

CAPÍTULO 3

UMA DESCRIÇÃO DOS SINAIS EMPREGADOS PARA REALIZAÇÃO DAS CATEGORIAS TEMPO/ASPECTO NA LIBRAS

LIBRAS não tem o mesmo tipo de flexão verbal que algumas línguas orais apresentam – entre elas a Língua Portuguesa, por exemplo – para indicar pelo menos algumas distinções temporais e aspectuais, o que não significa que ela não possa expressar essas noções. Qualquer usuário nativo da LIBRAS pode, imediatamente, dizer se a situação descrita por uma sentença nessa língua se refere ao passado, presente ou futuro, bem como qual aspecto do evento está sendo expresso.

A questão colocada, neste capítulo, diz respeito ao como as referências temporais/aspectuais são marcadas na LIBRAS, ou seja, quais mecanismos (formações de sinais) são usados para especificar tempo e aspecto. Isso será mostrado, primeiramente, com uma análise tipológica, por ser necessário explicitar questões sobre a natureza viso-espacial dessa língua – o que torna suas características de difícil apreensão pelos usuários de línguas orais. Assim, é preciso realizar uma exposição da leitura dos dados, isto é, apresentar uma descrição das diferentes formas dos sinais que são empregadas na LIBRAS para expressar tempo e aspecto, ainda sem uma preocupação rígida com uma fundamentação teórica, pois essa tarefa será realizada no próximo capítulo.

3.2 Metodologia para a coleta e análise dos dados

A coleta de dados da LIBRAS foi feita com a filmagem de sujeitos surdos de diferentes comunidades, principalmente as de Curitiba e região metropolitana. Embora não sejam filhos de pais também surdos, pela dificuldade de esse critério ser cumprido, os voluntários têm a língua de sinais como sua única linguagem, ou seja, nunca foram oralizados. Além disso, apresentam pouquíssimo ou nenhum conhecimento do sistema escrito da Língua Portuguesa, pois aqueles que freqüentaram a escola fizeram apenas nas séries iniciais e, na realidade, suas

promoções de série não correspondiam ao seu verdadeiro aprendizado de escrita: fica claro, em seus depoimentos, que eles não entendiam nada ou quase nada do que se fazia em sala de aula. Com relação aos períodos do processo de aquisição da língua de sinais, eles são os mais diversos: alguns usam essa modalidade lingüística desde bebês e outros após a adolescência. Para a transcrição e análise dos dados, três intérpretes da LIBRAS participaram: Renato Pajeski, cuja língua materna é a LIBRAS, Marco Antonio Arriens e Márcia E. de Pol. Além desses intérpretes ouvintes, Rejane C. Farion auxiliou na transcrição dos dados.²¹ As filmagens foram realizadas pela pesquisadora desta tese que, nesses momentos, esteve sempre acompanhada do intérprete e consultor Marco Antônio Arriens.²²

Todos os informantes escolheram entre três livros infantis para narrarem uma história tendo como ponto de partida um texto não-verbal,²³ cuja organização traz figuras que apresentam um conjunto de elementos conceituais, permitindo ao narrador incluir ou não, enfatizar ou ignorar alguns desses elementos. Os livros foram selecionados com base em uma experiência inicial, na qual um grupo de surdos pôde colocar sua preferência destacando: *A nova aventura do ratinho*, de Monique Felix, *Gorduchito, gorduchão* e *Marca angelical*, ambos de Cália Chueire. Além disso, antes de iniciar a narrativa do texto não-verbal, os voluntários também foram filmados contando um fato sobre sua vida (curioso, engraçado, triste, corriqueiro) a partir de temas como: Conte um pouco sobre sua história e como aprendeu LIBRAS. O que você acha de Curitiba? Como é o bairro em que você mora? Conte uma recordação feliz e outra triste. Qual seu passatempo preferido? Por quê? Já viajou para outro lugar? Conte um pouco sobre sua viagem. Se pudesse viajar, para onde gostaria de ir? Por quê? Relate um acidente ou algo curioso que já lhe aconteceu.

Vale salientar que esse momento de exposição livre foi o mais produtivo para a coleta da dados, pois a leitura do texto não-verbal, em alguns momentos, restringe

²¹ Os dados serão transcritos pelo “sistema de notação em palavras”, usado e adaptado pela pesquisadora Felipe (1998). Conforme essa estudiosa, tal sistema vem sendo empregado por Friedman (1976), Liddell (1977), Klima & Bellugi et al (1979), Padden (1983), entre outros. As convenções estabelecidas para esse sistema estão em anexo, tal qual são apresentadas em Felipe (1998).

²² Tanto a transposição da filmagem para o meio digital, como os recortes das imagens digitais para o texto da tese foram feitos também pela pesquisadora.

²³ Essa metodologia para a coleta de dados tem sido usada por diversos pesquisadores que investigam a área da linguagem e surdez, entre eles Taub & Galvan (2001).

o processo de sinalização e deixa os informantes preocupados com a avaliação de suas habilidades para narrarem a história, o que faz com que eles sejam breves, objetivos em suas colocações.

3.2 A estrutura interna das línguas de sinais

Em sua investigação pioneira sobre a estrutura da Língua Americana de Sinais, Stokoe (1960) e Stokoe, Casterline & Croneberg (1965) identificaram três aspectos formais que distinguem qualquer sinal das línguas de sinais: a localização onde ocorre o sinal, a forma ou configuração das mãos ao realizar um sinal e o movimento das mãos para formá-lo. Cada um desses aspectos, ou categorias, foi descrito como consistindo de um conjunto limitado de elementos formadores – denominados de *cheremes* por Stokoe (1960) –, os quais funcionariam analogamente aos fonemas das línguas faladas.

Capovilla & Raphael (2001) descrevem detalhadamente os quatro elementos da descrição quirêmica, isto é, das formas dos sinais, no seu dicionário da LIBRAS. Quadros (1995), Brito (1995) e Felipe (1998), entre outros, também apresentam esses parâmetros. Por isso, eles serão descritos aqui muito rapidamente, com poucos exemplos. São eles: configuração de mãos e articulação de braços, local de articulação, movimento e expressão facial.

Com relação aos parâmetros configuração de mãos e articulação de braços, podem ser observados, por exemplo, o uso da mão direita e/ou esquerda (aberta, curvada, fechada, horizontal, vertical), a forma dos dedos direitos e/ou esquerdos (cruzados, curvados, distendidos, dobrados, etc), a relação entre as mãos e os dedos (principalmente com relação à direção), o encontro das mãos (pelas bases, pelas laterais, pelas palmas, pelas pontas dos dedos, etc), o braço esquerdo e/ou o direito (horizontal distendido, horizontal dobrado, vertical distendido ou vertical dobrado), a orientação das palmas (palma a palma, para a direita, para a esquerda, para baixo, para cima, para dentro, para frente, para os lados opostos ou para trás).

O local de articulação está relacionado ao corpo do sinalizador, ao espaço entre o topo da cabeça e a cintura, com alguns pontos mais precisos, como ponta do nariz, boca, bochechas, olhos, orelhas e outros mais abrangentes, acima, abaixo, ao

lado, sob, à esquerda, à direita, atrás, em frente a partes do corpo (abdome, cabeça, cintura, costas, lateral do corpo, ombros, quadril, etc.).

O parâmetro movimento pode ser observado ao se considerar o tipo, a direção, a maneira e a frequência do sinal. Com relação à primeira característica, o tipo, ela se refere às variações do movimento das mãos, pulsos, antebraços e dedos. Já a característica direção pode se dar como unidirecional, bidirecional ou multidirecional. A questão da maneira como se realiza o movimento está relacionada à qualidade, à tensão e à velocidade com que o sinal é produzido, assim, pode haver movimentos mais rápidos, mais tensos, mais frouxos, etc. A última característica importante desse parâmetro é a frequência, que indica se o movimento é simples ou repetido.

No que diz respeito ao quarto e último parâmetro, a expressão facial, é possível destacar configurações realizadas com boca aberta ou semi-aberta, bochechas infladas ou sugadas, dentes cerrados, mostrar a língua ou apenas a ponta, olhos arregalados, fechados ou semi-abertos, sobrancelhas arqueadas, testa franzida e, ainda, movimentos com os lábios. Esses são apenas alguns exemplos, lembrando que o uso de expressão facial para a significação na LIBRAS é intenso.

Como foi mostrado no capítulo anterior, esses mesmos parâmetros têm sido utilizados, mais recentemente, por pesquisas sustentadas pelo ponto de vista de que na composição da estrutura dos sinais²⁴ é possível tratar desses parâmetros como realizações flexionais, ou seja, suas diferentes formas são consideradas como afixos dos sinais raízes. Felipe (1998) está entre os pesquisadores da LIBRAS que seguem essa visão de que as línguas de sinais são flexionais e confirma isso para a LIBRAS, entre outras coisas, pelas modificações por adição de afixos à raiz dos verbos (um exemplo desse processo é a incorporação da negação).²⁵ O conceito de raiz seguido pela pesquisadora, válido também para esta tese, é o mesmo atribuído à Língua Portuguesa, ou seja, aquela parte da palavra que permanece ao serem retirados os afixos, as desinências e a vogal temática. Essa raiz, na maioria das vezes, não é um morfema livre.

²⁴ No Capítulo 2 foram mostrados trabalhos nessa linha com a apresentação das hipóteses de Newkirk (1978, 1998) e Sandler (1990).

²⁵ Seria interessante a realização de investigações que, norteadas por essa proposta de flexão estrutural, pesquisassem o emprego de determinantes, preposições e quantificação na LIBRAS.

Felipe (1998) salienta que, na LIBRAS, o processo de acréscimo à raiz é produtivo e que há três modificações por acréscimo possíveis: o de flexão, para marcar as pessoas do discurso, por meio da direcionalidade (a raiz pode ser invertida ou até adquirir uma forma em arco); o de aspecto verbal, por mudanças na frequência do movimento da raiz e, também, o acréscimo de um marcador de concordância de gênero, que se dá pelas configurações de mãos.

Os dados sobre as marcas temporais e aspectuais, descritos no próximo item, reforçam essa visão de que a LIBRAS é uma língua que apresenta flexão em sua organização estrutural e de que os parâmetros para a formação dos sinais funcionam como afixos modificadores das funções gramaticais dessa língua. Porém, diferentemente do que propõe Felipe (1998), é possível perceber que as marcas para tempo e aspecto não ocorrem apenas por alterações do movimento raiz, mas por mudanças na direcionalidade, por ocorrência das formas em arco, bem como por modificações na configuração das mãos. Dessa maneira, para este trabalho, o recurso de flexão tem o escopo do seu significado ampliado, ou seja, quando se coloca aqui a questão de o sinal ter flexão, trata-se de todas as possibilidades de acréscimo à raiz do sinal. Além dessa questão, os dados também indicam que entra em jogo para a referência temporal e aspectual o uso de classificadores, que são formações empregadas nas modificações dos sinais para dar conta da representação semântica de algumas características físicas dos referentes como tamanho, forma, comportamento ou movimento.

De acordo com Felipe (1998), a denominação de línguas classificadoras começou a ser utilizada por pesquisadores de línguas indígenas, africanas, australianas e asiáticas, ao descobrirem que muitas delas possuíam sistemas de morfemas obrigatórios para classificar propriedades não mencionadas pelas gramáticas tradicionais. A autora esclarece que, atualmente, o termo classificador vem sendo utilizado, muitas vezes, destacando-se somente o seu aspecto morfológico, mas não se especificando precisamente o que ele representa semântico-sintaticamente, ou seja, qual sua significação e função em um dado contexto e o que essa estrutura representa em relação ao sistema de uma determinada língua.

Felipe (1998) assume que existe uma certa regularidade em relação à utilização dos classificadores associados às diferentes línguas classificadoras e, embora as pesquisas tenham apontado diversos classificadores, eles estão associados a uma função morfossintática, já que o processo de classificar, por meio deles, ocorre como acréscimo a um radical nominal ou verbal, ou como uma derivação interna da raiz, ou mesmo em todos os elementos da frase, como nas línguas classificadoras coordenantes. Nessa perspectiva morfossintática, esses morfemas classificadores podem ser vistos como marcas de concordância de gênero, de número e de lugar.

Em sua pesquisa, Felipe (1998) diz que, apesar de o número de classificadores poder variar, sete categorias de classificação podem ser encontradas: material, formato, consistência, tamanho, localização, arranjo e quanta. Afirma, ainda, que os classificadores podem combinar duas ou mais dessas categorias e essas podem ser subdivididas. A pesquisadora observa que na LIBRAS ocorre o emprego de classificador para indicar o número de pessoa e, também, que as categorias arranjo e quanta, por não classificarem propriedades inerentes de objetos, não estão limitadas somente às línguas classificadoras de predicado e coordenantes, isso porque podem aparecer, na LIBRAS, as subclassificações para número e gênero como, por exemplo, o acréscimo à raiz principal de um classificador com um quanta simultâneo. Assim, um classificador quanta, mais do que à forma, está associado à quantidade, visto que, de acordo com a autora, a categoria quanta especifica uma quantidade e pode ser subdividida em classificadores para coleção, volume, peso e tempo.

Essa estruturação da categoria quanta para classificadores, proposta pela autora, aparece nos dados aqui analisados, os quais mostram a possibilidade de considerar o uso de classificadores para uma descrição da participação do complemento verbal “quantizado” na estruturação de tempo/aspecto. Isso será também investigado no capítulo 5.

Além disso, ainda há outra postulação de Felipe (1998) sobre os classificadores, interessante para esta pesquisa. A autora coloca que as divisões dos classificadores devem se basear na perspectiva do locutor em relação ao contexto, portanto, o nível pragmático da língua deve ser, também, avaliado, já que

não se trata somente da associação de morfemas relacionados à referenciação a partir de um determinado contexto, mas de escolhas realizadas pela perspectiva do locutor sobre o objeto ou sobre a situação discursiva. Essa explicação auxilia a investigação das categorias tempo/aspecto realizada no item 4.1, no próximo capítulo, com relação a uma interpretação semântica pressuposicional do escopo dos operadores temporais da LIBRAS.

Uma última observação dessa estudiosa sobre os classificadores, com base na investigação dos verbos de movimento e de localização realizada por Suppala (1978), faz menção ao fato de que o morfema interno desses verbos seria o classificador, e os movimentos, os pontos básicos, bem como os morfemas externos seriam as flexões de número e aspecto. Tal observação reforça a análise dos dados apresentada no próximo item deste capítulo e, também, aproxima-se das postulações de Quadros & Karnopp (2004). Essas autoras tratam os classificadores como predicados complexos nos casos de realizações com verbos “manuais”. Esses classificadores agregam a informação verbal, o objeto, o número e o grau. Como há uma tendência de essas construções ocuparem a posição final das sentenças, as pesquisadoras levantam a hipótese de que os classificadores são argumentos oracionais nucleares para a sintaxe, pois, morfologicamente, apresentam características de um único sinal, que pode ser analisado em unidades menores. Um exemplo é a possibilidade de expressar, dessa forma, um locativo e um nome.

É necessário salientar ainda mais um ponto a ser investigado sobre a estrutura da LIBRAS, pois há indicação, nos dados, da participação das categorias verbais e nominais no sistema de referenciação temporal/aspectual nessa língua. Provavelmente, essa questão surge pelo fato de a perspectiva dessa análise considerar que a denotação de tempo e aspecto pode ser dada por composição das mais variadas estruturas lingüísticas. Assim, modificações adjetivas, lexicalidade verbal, relação entre sintagmas nominais e quantificação, por exemplo, podem expressar aspectualidade, dependendo da organização sintático-semântico e contextual. Justamente por isso é possível avaliar também a participação dos classificadores na referência temporal/aspectual da LIBRAS, uma vez que por meio de um único sinal, é possível se ter um predicado complexo.

Ainda sobre essa questão é interessante assinalar que para alguns pesquisadores como Zeshan (2003) e Felipe (1998) nem sempre é possível separar claramente as classes gramaticais nas línguas de sinais. A esse respeito Zeshan (2003) afirma que é difícil argüir para uma distinção entre verbos e nomes na Língua Indo-Paquistanesa de Sinais. Por conseguinte, todas as palavras podem ser ambos, predicados e/ou núcleos dos argumentos. Entretanto, a autora nota que os verbos são associados a certas preferências, como à classe de sinais direcionadores, já os nomes não.

Felipe (1998) também nota essa dificuldade em estabelecer uma distinção entre as classes verbais e nominais, pois, para ela, a LIBRAS possui muitos verbos denominais ou substantivos verbais que apresentam a mesma forma para os pares verbos/nomes. A pesquisadora diz que esse é um processo de derivação zero, que pode ser encontrado, também, na Língua Inglesa em itens lexicais identificados como verbos ou nomes somente pelo contexto. Felipe (1998) exemplifica alguns casos da LIBRAS com verbos que incorporam semanticamente a significação nominal de instrumentos: BRINCADEIRA/BRINCAR; CADEIRA/SENTAR; TESOURA/CORTAR-COM-TESOURA; BICICLETA/ANDAR-DE-BICICLETA; CARRO/DIRIGIR-CARRO; VIDA/VIVER. Esses verbos denominais têm a sua significação nominal implícita na raiz. Em Português também ocorre essa incorporação semântica, por exemplo, em aparafusar, martelar, capinar, mas sempre com a morfologia flexional ou derivacional.

De acordo com Felipe (1998), esses processos de formação zero são diferentes dos de incorporação de classificadores à raiz, uma vez que neste segundo caso há uma modificação interna na raiz verbal, o que não acontece no primeiro, no qual se mantém a forma e a função lexical sendo dadas apenas pelo contexto lingüístico, embora se possa transformar um nome em verbo. Brito (1995) também diz que a maioria dos sinais na LIBRAS não se distingue quanto às categorias verbo, nome, adjetivo e advérbio, entretanto a autora nota que essas funções são definidas nas sentenças.

Há, porém, a possibilidade de que a perspectiva teórica adotada por esses autores não permita um olhar diferenciado para o processo de estruturação dessas categorias nas línguas. Por exemplo, se a distinção entre nomes e verbos estiver

calcada em uma descrição gramatical tradicional, realmente fica complicado identificar as diferenças entre tais categorias, visto que a teoria não fornece ferramentas adequadas para esse tipo de análise. Também pode acontecer que uma observação mais detida para a formação dos sinais evidencie distinções antes não percebidas, como no caso já citado do sinal para CADEIRA/SENTAR, os quais são vistos por Capovilla & Raphael (2001) como tendo realizações diferentes.²⁶

Quadros & Karnopp (2004), por exemplo, explicam essa questão afirmando que na LIBRAS é possível derivar nomes e verbos pela mudança no tipo de movimento do sinal: os nomes repetem e encurtam os dos verbos. No caso dos exemplos de CADEIRA e SENTAR, as estudiosas afirmam que *a locação, a configuração e a orientação de mão dos sinais são as mesmas, mas o movimento é diferente. É o movimento que cria a diferença no significado entre os dois sinais.* (Quadros & Karnopp, 2004:100)

Assim, para este trabalho, a distinção entre nomes e verbos na LIBRAS seguirá uma orientação que une a visão desses autores, ou seja, a consideração de características especiais dos verbos, como a direcionalidade, notada por Zeshan (2003) – proposta que pode ser aproximada à de Quadros (1997) e à de Quadros & Karnopp (2004), a qual também norteará o olhar para os dados desta pesquisa.

Essa rápida exposição sobre algumas características da estrutura interna das línguas de sinais, que já vêm sendo investigadas há mais ou menos quatro décadas, e as hipóteses descritivas sobre tempo e aspecto nessas línguas, observadas no capítulo anterior, permitem e conduzem um olhar diferenciado para os dados coletados nesta pesquisa. Agrupando os pontos cruciais para esse olhar, esta análise passa a ser orientada por uma visão de estrutura flexional para a LIBRAS, cujos parâmetros formadores dos sinais são afixos em um sistema morfológico, o qual, como em qualquer outra língua, necessita do contexto sintático e semântico para a interpretação de alguns elementos lexicais como pertencentes a uma ou outra classe gramatical. Além disso, a proposição de organização dos classificadores é tomada para os casos em que a descrição dos dados exige, entre outras coisas, que se avalie a relevância de toda a sentença para dar conta de

²⁶ Em comunicação pessoal, Quadros disse também defender a diferenciação de movimento como fator determinante para a caracterização das classes gramaticais.

tempo/aspecto, principalmente, ao se atentar para o processo de “quantização” nessa língua.

Obviamente tal olhar para os dados, além de ser orientado por essas hipóteses levantadas por estudos da área da linguagem e surdez, também tem sua descrição direcionada pelas teorias da aspectualidade. E, apesar de este capítulo não apresentar ainda uma teoria semântica explicativa,²⁷ a perspectiva da análise está sempre conduzida pela proposta resumida no capítulo 2, ou seja, as categorias tempo/aspecto, por serem expressas composicionalmente, dependem da lexicalidade dos verbos, da organização sintática e semântica das sentenças, bem como dos fatores pragmáticos que participam dessa organização.

Vale salientar que essas escolhas teóricas, para um encaminhamento da análise, podem ajudar a evitar um olhar equivocado sobre a ocorrência dos itens lexicais responsáveis por tempo/aspecto na LIBRAS como, por exemplo, realizar uma interpretação conduzida pela hipótese de que essas marcas sempre têm como escopo um discurso completo ou, ainda, de que seu valor semântico diz respeito apenas à categoria tempo. No que concerne ao domínio do escopo desses itens, é possível pensar que sua proposição semântica é válida sobre toda uma situação discursiva; porém o que se percebe, com uma análise mais acurada dos dados, é que há sempre uma retomada da referência temporal/aspectual por meio da repetição de operadores específicos, do emprego de expressões ou advérbios temporais, do uso de recursos morfológicos, da ocorrência de verbos cujos valores semânticos e sintáticos parecem ser lexicalmente pré-determinados para tempo/aspecto ou, até mesmo, da “quantização” dos argumentos verbais. Ou seja, a referência temporal/aspectual na LIBRAS se organiza pela concatenação ou composição de diferentes marcas e operadores, cujo escopo se estabelece sobre uma sentença ou sobre sentenças interligadas, nos casos de subordinação e coordenação, na dependência de questões semânticas, sintáticas e pragmáticas.²⁸

Assim, sob esse enfoque são apresentados, a seguir, por meio de uma descrição tipológica, alguns dados importantes da LIBRAS para a interpretação do sistema de referência temporal e aspectual.

²⁷ Tarefa realizado no capítulo 4.

²⁸ A explicação sobre o domínio do escopo dos operadores temporais é apresentada no Capítulo 4, no item 4.1.

3.3 As marcas lingüísticas para a categoria tempo na LIBRAS

Ao usar um sistema lingüístico, em qualquer língua ou modalidade de linguagem, os indivíduos dispõem de uma gama muito variável de opções para organizar seus enunciados. A forma escolhida depende de aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos e, geralmente, implica uma visão específica de uma situação e do que é importante nela. No caso de tempo/aspecto, então, o sujeito precisa prestar atenção ao contexto e à relação entre os eventos para conseguir fazer escolhas, bem como considerar as inferências contextuais possíveis aos seus interlocutores.

Isso significa que não são apenas alguns itens lexicais, disponibilizados pelo sistema lingüístico, que fazem parte da interpretação temporal e aspectual nas línguas de sinais. Neste momento, esse esclarecimento é válido para evitar uma leitura equivocada da apresentação dos dados realizada a seguir. Isto é, os elementos que estão destacados, neste item, não são todos os que estão disponíveis na LIBRAS para a escolha relativa às categorias aqui discutidas, uma vez que esse sistema, além de amplo, é organizado em dependência de fatores contextuais e pragmáticos. Por conseguinte, a hipótese aqui não é a de que o sistema de referência temporal e aspectual na LIBRAS seja organizado apenas por alguns itens como os advérbios temporais, já observados por outros pesquisadores. Por isso, apenas uma amostra das marcas aspectuais e temporais possíveis nessa língua pode ser elencada em uma descrição, com a intenção de que as destacadas sejam as mais recorrentes no momento de escolha por parte dos usuários da LIBRAS.

Neste primeiro momento, então, é apresentado um conjunto de sinais²⁹ empregados para expressar tempo/aspecto nas narrativas de um grupo de surdos que vivem em Curitiba e região metropolitana para , em seguida, serem descritos os parâmetros que também entram em jogo na organização do sistema de referência para essas categorias.

²⁹ Muitos desses sinais já foram descritos ou mencionados pelos pesquisadores apresentados no capítulo 2 ou constam do dicionário organizado por Capovilla & Raphael (2001). Como já se fez referência a esses autores, não parece ser necessário indicar os seus nomes repetidamente, neste momento. Além disso, alguns aspectos desta descrição diferem daqueles das análises realizadas por esses pesquisadores.

O primeiro grupo de sinais, a seguir, tem sido tomado, como se viu no capítulo anterior, como itens lexicais responsáveis pelo estabelecimento de três tempos lingüísticos, o passado, o futuro e o presente. Aqui, os dois primeiros são considerados operadores temporais específicos, diferente da situação de AGORA/HOJE, analisado como advérbio.

PASSADO (AM, D.avi)



FUTURO (LE, B.avi)



AGORA/HOJE (presente) (RO, E.avi)



Todas essas realizações podem ser descritas como se estivessem se valendo de linhas temporais imaginárias situadas no espaço de sinalização: futuro bem à

frente do tronco, passado atrás e presente próximo.³⁰ Entretanto, é possível descrevê-los sem recorrer à hipótese das linhas, desde que seja observada a direção do movimento, uma vez que isso parece ser válido para a descrição de todas as outras estruturas lingüísticas relacionadas a tempo/aspecto na LIBRAS expostas neste capítulo. Como as imagens das fotos demonstram, o sinal para marcar o passado é realizado com a palma da mão direita direcionada para trás, sendo movida sobre o ombro direito e dobrada para baixo. O de futuro, com a mão direita marcando F, com o uso da datilologia (alfabeto manual), sendo movida em arco para cima e para frente. O último, o sinal de AGORA/HOJE, advérbio que expressa o tempo presente, pode ser realizado com a mão direita voltada para cima, com movimento rápido para esquerda e para direita, acompanhado de expressão facial com a boca arredondada ou, como mostra a imagem, com as palmas das mãos orientadas para cima, ao lado do corpo, com movimento rápido para o centro, mantendo a boca arredondada.

Uma outra ocorrência que também indica tempo presente, notada por Capovilla & Raphael (2001),³¹ é a realização do sinal HOJE/AGORA junto com o sinal VIDA/VIVER. No entanto, essa forma não apareceu nas narrativas aqui catalogadas. O que se percebe é o uso do sinal VIDA/VIVER com o sentido de presença, ou seja, especificamente com o valor de estar presente em algum lugar – valor também observado por aqueles autores. Esse sinal é realizado com a união dos dedos da mão direita junto ao peito e, nesse formato, a mão é rapidamente movida para cima e para baixo em um espaço restrito.

³⁰ Essas linhas são descritas, com algumas peculiaridades, para diferentes línguas de sinais como em Zeshan (2000, 2003) e Amaral, Coutinho & Martins (1994), Brito (1995) e Felipe (1998), como já observado no capítulo 2, em 2.2.

³¹ Essa é uma questão interessante, pois alguns sinais usados pelos informantes desta pesquisa não aparecem no dicionário organizado por Capovilla & Raphael (2001), por exemplo, o sinal de EX e DEPOIS. Outros apresentam um valor semântico diferente do proposto por esses autores; provavelmente isso ocorra por fatores variacionistas.

VIDA / VIVER (CL, F.avi)



O que se observa com esse primeiro grupo de sinais, nos dados desta pesquisa, é que eles podem ocorrer não apenas para marcar tempo, mas também estão relacionados ao aspecto, principalmente, ao se avaliar as modificações de parâmetros que os sinais de PASSADO e FUTURO podem sofrer para expressar, ou seja, as flexões empregadas para denotar uma graduação aspectual.³² O sinal de PASSADO, por exemplo, pode acontecer com uma ampliação do espaço de realização, mais para trás do ombro e com uma expressão facial que reforça o valor de um evento ter acontecido “há muito tempo” em um passado mais distante, não ontem ou apenas no passado mais próximo.

PASSADO MAIS DISTANTE (AM, D.avi)



Essa ampliação do espaço para a realização do sinal também aparece para marcar um futuro mais distante, com o movimento em arco sendo estendido para cima da cabeça do sinalizador.

FUTURO MAIS DISTANTE (LE,B.avi)

³² Na primeira proposta desta tese, fez-se uma avaliação considerando que os sinais PASSADO e FUTURO recebiam flexão aspectual, no parâmetro intensidade, para expressar as diferenças entre passado próximo e distante e futuro próximo e distante. A partir da sugestão pessoal de Quadros, tal flexão passou a ser vista como denotando graduações temporais para futuro e passado (mais próximo e mais distante). A pesquisadora coloca, ainda, que uma marcação similar a essa é observada para vários adjetivos na LIBRAS.



Além dessas flexões especiais para diferenciar a graduação aspectual entre os eventos que se dão no passado e no futuro, há ainda o emprego de outros itens lexicais que também estabelecem essas diferenças. Alguns deles não serão destacados nesta análise por ser bastante óbvia a sua relação com a categoria tempo. Entre eles estão os sinais para os dias da semana, para os meses do ano, para as estações do ano, para ordenação (primeiro, segundo...), para horas, etc. Um exemplo desse conjunto é a possibilidade de marcar o tempo futuro com o sinal de AMANHÃ, que é realizado com uma das mãos na posição vertical aberta, sendo movida para cima e para a direita, enquanto o dedo médio, em curva, toca o lado da testa. Observe-se a imagem:

AMANHÃ (RO, E.avi.)



Outro exemplo de referência temporal e aspectual bastante óbvia é o caso do sinal ONTEM, realizado com a mão direita em L (datilologia) com a ponta do polegar tocando a bochecha direita e a mão girando de forma que o dedo indicador aponte para trás na finalização do sinal. Esse sinal pode receber flexão para expressar ANTEONTEM, pelo processo de incorporação de numeral.³³ Nesse caso ele começa

³³ Quadros & Karnopp (2004) colocam que durante o processo de incorporação de numeral a um sinal, a localização, a orientação e a expressão facial não são alteradas. As autoras exemplificam esse fato com os sinais DOIS-MESES, TRÊS-MESES e QUATRO-MESES e observam que, para muitos usuários nativos da LIBRAS,

com a mão direita em A, dedo polegar novamente na bochecha direita, e a flexão se dá com a mão girando, mas diferentemente do sinal raiz, logo depois do dedo indicador, o médio também é distendido para trás.

Embora esses sinais tenham a sua referência temporal claramente dada, novamente não parece entrar em jogo para tal interpretação a linha imaginária. Note-se que AMANHÃ não é realizado em frente ao corpo e ONTEM e ANTEONTEM, atrás. Aliás, as duas formas ocorrem em posições muito próximas. O que pode estar sendo empregada, na verdade, é uma ligação entre movimentos direcionados para trás e/ou para baixo com o tempo passado e movimentos direcionados para cima e/ou para frente com o tempo futuro, mas não necessariamente para trás do corpo ou para a frente do corpo.³⁴ Já o tempo presente é denotado por realizações próximas ao tronco ou pela ausência de movimentos cujas direções sejam essas para passado e futuro.

Isso pode ser confirmado também para os operadores destacados a seguir, os quais, geralmente, são classificados somente como marcas de tempo e que, na verdade, apresentam valores aspectuais e temporais ao receberem flexões morfológicas para atender a essas categorias. Observem-se os exemplos:

ANTES



DEPOIS (EV, G.avi)



Nesses dois sinais, a mão direita é posicionada em L, com o polegar direito tocando a palma da mão esquerda, que fica aberta e na posição vertical. A diferenciação entre os sinais se dá apenas pela direção do movimento de meia

a incorporação de numeral pela configuração da mão não pode ultrapassar 4. Acima disso, o sinal para indicar quantidade é realizado separadamente.

³⁴ Talvez a defesa da existência da linha temporal imaginária esteja relacionada à visão de que existem apenas alguns itens lexicais, advérbios, responsáveis pela estruturação temporal nas línguas de sinais. Ao se considerar apenas os sinais de PASSADO, FUTURO, AGORA / HOJE, ela realmente parece ser empregada.

circunferência. Ou seja, no caso da referência de passado (ANTES), a mão direita é girada para trás, e no de futuro (DEPOIS), para frente.³⁵ Além desses dois sinais, para essas referências, existem também os seguintes:

ANTES (AM, D.avi)



DEPOIS (AM, D.avi)



Nessas ocorrências, também é a direção do movimento em círculo vertical para trás ou para frente que determina a noção de passado e futuro, respectivamente. Nas duas situações, as mãos são colocadas horizontalmente com as palmas para dentro. No caso de ANTES, a mão direita é movida para trás e para baixo ao redor da esquerda por duas vezes. Para a realização de DEPOIS, o movimento é feito ao contrário. Às vezes, todo o tronco é movido para acompanhar a direção do sinal.

O que se nota, nos dados, é uma ocorrência maior dessas duas últimas variantes dos sinais ANTES e DEPOIS. Talvez porque, nessas variantes, também são aplicadas as modificações dos parâmetros configuração de mãos, expressão facial e movimento, este com uma ampliação do espaço de realização dos sinais

³⁵ Essa possibilidade de flexão também não está indicada por Capovilla & Raphael (2001); pode ser uma indicação de variação morfológica regional.

para indicar valores aspectuais diferentes daqueles dos sinais raízes. Os exemplos seguintes mostram esse uso do espaço e expressão facial para a modificação desses sinais.

LOGO-DEPOIS (JO, A.avi)



MUITO-DEPOIS



POUCO-ANTES (AM, D.avi)



A configuração das mãos pode continuar a mesma do sinal raiz, bem como a direção do movimento em círculo vertical e a frequência (duas vezes). Nesse caso, o que se modifica é a expressão facial e a amplitude. Esta última, para os significados de futuro ou passado muito próximo, é realizada de forma restrita e se expande para futuro ou passado mais distante. Essa referência temporal também pode ser expressa com a alteração da configuração das mãos – realizada com o dedo indicador direito girando em torno do esquerdo – porém, há manutenção do movimento circular vertical, da expressão facial, bem como da frequência, e a amplitude continua sendo o parâmetro diferenciado para expressar aspectualidade. Esse sinal com alteração de configuração de mãos pode ser visto nos exemplos (1) e (2), a seguir.

A modificação de amplitude para o sinal de ANTES consta nos dados apenas com restrição de espaço, ou seja, com o valor de POUCO-ANTES. Esse sinal também pode ser realizado com a configuração de mãos em que os dedos indicadores são usados. Vale observar que os sinais para ANTES, DEPOIS, POUCO-ANTES e LOGO-DEPOIS ainda podem, igualmente, ser empregados para dar conta da descrição de eventos que ocorrem em intervalos no tempo passado.³⁶ Por exemplo:

³⁶ Esses sinais parecem funcionar como restritores temporais para os eventos, modificando a aspectualidade das sentenças. Essa idéia é retomada no capítulo 4.

1. ...POUCO-ANTES

MUDAR

CONHECER



IGREJA (EV.G.avi)



“...um pouco antes mudei, conheci a igreja.

2. LOGO-DEPOIS CASAR TER DOIS FILHOS DOIS (EL,J.avi)

LOGO-DEPOIS

CASAR

FILHOS

DOIS



“Logo depois casei, tive dois filhos.”

3. MUITO-DEPOIS AGORA PIETRO MARTINES COMEÇAR VOLTAR 4 SÉRIE.
(AM, D.avi)

“Muito tempo depois, agora na Pietro Martines, recomecei a quarta-série.”

MUITO-DEPOIS

AGORA

PIETRO MARTINES



COMEÇAR

VOLTAR

QUARTA SÉRIE



Outro sinal que recebe flexão para marcar intervalos de tempo no passado e no futuro é o SEMPRE. Esse sinal é realizado com a mão direita articulada em V, na posição horizontal e movida em um balanço para cima e para baixo. O que se observa no *corpus* desta análise é que cinco parâmetros (configuração das mãos, articulação de braços, local de articulação, movimento e expressão facial) podem ser modificados para indicar valores aspectuais diferentes do expresso pelo sinal raiz. No exemplo a seguir, o sinal de SEMPRE foi realizado com ambas as mãos, no mesmo lugar, sem intensificação da expressão facial, com o significado de que a situação acontece sempre, repetidas vezes, condizente com o aspecto iterativo.

SEMPRE (JO, A.avi)



Quando esse sinal é realizado com um movimento que avança para frente a partir de um ponto localizado, ele pode receber a interpretação de um evento que acontece “desde....até...”, indicando aspecto perfectivo. No entanto, esse movimento pode ser ainda intensificado, ou seja, realizado até mais adiante do corpo e acrescido de uma expressão facial que denota a idéia de um intervalo de tempo que se inicia em um ponto no passado e tem a mesma extensão de todo o intervalo de futuro, ou seja, imperfectivo cursivo.³⁷

³⁷ A terminologia referente à aspecto, empregada neste trabalho, está baseada, principalmente, em Castilho (1994). Isso é possível porque a proposta desses autores se aproxima à desta tese e também à investigação de Godoi (1992), cujo trabalho sustenta a análise realizada no capítulo 4. Tal proposta observa uma classificação em que o valor aspectual é decorrente da composicionalidade semântica do *aktionsart* do verbo, com o tempo, com os argumentos verbais e com os adjuntos adverbiais aspectualizadores. A partir dessa hipótese, Castilho (1994) organizam uma tipologia aspectual, na qual os aspectos perfectivo e imperfectivo configuram uma face qualitativa dos estados de coisas, e o iterativo, uma face quantitativa. No caso do perfectivo, há uma ação que coincide com seu desfecho, ou seja, a predicação é vista em sua completude. Já a predicação imperfectiva

Existe também o sinal ATÉ para marcar o ponto final de um evento em um intervalo de tempo, que pode se estender do passado até um momento marcado no presente ou no futuro ou, ainda, ter início no presente e terminar em um ponto no futuro. Por isso, esse sinal sempre aparece acompanhado de mais uma marca, por exemplo, os sinais temporais como HOJE, ONTEM, AMANHÃ, bem como de expressões eventuais como na sentença:

4. ESTUDAR ATÉ QUARTA SÉRIE (RO, E.avi)



“Estudei até a quarta série.”

Outra maneira para indicar graduação para passado mais distante e futuro mais distante é o emprego do sinal raiz ANO, com alteração também nos parâmetros expressão facial e movimento, mas este último se realiza, agora, com flexões dadas por modificações na frequência e na velocidade/intensidade e não na amplitude, como nos casos de ANTES e DEPOIS. O sinal de ANO é feito com as mãos marcando A, com o uso da datilologia, e com as palmas voltadas para dentro. A mão direita é movida em um círculo vertical, em torno da mão esquerda até que complete a volta e fique sobre essa. Ou seja, o sinal raiz é realizado com um único movimento em círculo. Para marcar próximo ano, o círculo é direcionado para frente; o contrário acontece para denotar ano anterior.³⁸ Quando se deseja indicar poucos

dispensa sua finalização e pode apresentar fases gerando os aspectos imperfectivos: inceptivo, cursivo e terminativo. O aspecto iterativo, por sua vez, representa uma quantificação dos estados de coisa. Os autores observam, ainda, a possibilidade das ocorrências verbais assumirem mais de uma dessas faces, pois a identificação do valor de uma delas, nas expressões naturais, não significa a exclusão das outras.

³⁸ De acordo com Capovilla & Raphael (2001), as marcas para próximo ano e ano anterior deveriam ser acompanhadas dos respectivos sinais de FUTURO e DEPOIS DE, porém isso não foi empregado pelos

anos (um, dois, três, quatro) no futuro ou no passado, junto com o sinal de ano se realiza a marca para a incorporação do número correspondente ao tempo decorrido, por meio da mudança na configuração das mãos. Porém, quando se deseja expressar que o evento se deu “há muitos anos” ou que se dará “daqui a muitos anos”, a flexão de freqüência e velocidade é que é empregada, juntamente com expressões faciais para marcar esses valores aspectuais.

Essa intensificação do sinal está associada à marcação de quantidade de anos, portanto é uma flexão aspectual que terá sua leitura determinada pelo contexto da sentença para a interpretação de aspecto iterativo (perfectivo ou imperfectivo). O exemplo seguinte pretende demonstrar a flexão do sinal (embora seja difícil perceber tal realização com imagem parada), ou seja, o sinal de ANO tem a freqüência do movimento circular (repetição) aumentada em três ou até quatro vezes, e a sua velocidade é intensificada junto com o realce da expressão facial.

ANOS, ANOS, ANOS + flexão-futuro (LE, B.avi)



informantes desta pesquisa. Novamente, pode tratar-se de uma variedade regional na LIBRAS.

Vale também ressaltar que os sinais PASSADO E FUTURO podem ocorrer junto com o sinal de QUANDO, o qual, portanto, pode ser empregado para estabelecer restrição para os intervalos de tempo no passado e no futuro.

5. PASSADO COMEÇAR FÉRIAS EU VONTADE DEPRESSA VIAJAR.³⁹

“Quando chegaram as férias, eu fiquei ansiosa para viajar.”

‘Chegaram as férias, eu fiquei ansiosa para viajar.’

6. FUTURO COMEÇAR FÉRIAS EU VIAJAR.⁴⁰

“Eu viajarei quando começarem as férias.”

7. ...ORALISMO _{1s}SOFRER FUTURO IDADE/QUANDO COMEÇAR
VINTE E SEIS ABRIR SINAIS (LE,l.avi)

“Com oralismo eu sofria, quando aos 26 anos comecei me abrir para os sinais.”

...ORALISMO

_{1s}SOFRER

FUTURO

IDADE/QUANDO



COMEÇAR

VINTE E SEIS

³⁹ Exemplo retirado de Strobel & Fernandes (1998)

⁴⁰ Idem.



ABRIR

SINAIS



Outros dois operadores interessantes empregados por surdos da comunidade de Curitiba para fazer referência ao passado são os sinais IDADE e EX⁴¹ – realizado com uso da datilologia de X, às vezes E + X. Geralmente, ao começar a narrativa em que o locutor é personagem de um evento passado, ele inicia seu discurso com uma expressão que observa uma data específica (1988, 2001...) ou com sua idade, ou ainda com o emprego de estruturas com o sinal EX. O uso interessante que se nota para esses sinais é o fato de eles geralmente acompanharem o sinal QUANDO. Essas ocorrências parecem se dar para reforçar a o emprego de QUANDO relacionado a um intervalo de tempo no passado, como na sentença anterior em (7) e nos próximos exemplos:

8. EX

EU

PEQUENA (JO, A.avi)

⁴¹ Com relação ao sinal EX, Quadros sugere, em comunicação pessoal, uma avaliação desse sinal como expressão idiomática com valor adverbial. Conforme a pesquisadora, o significado de EX pode se aproximar ao de TEMPOS-ATRÁS.



“Quando eu era pequena.”

O sinal de idade é acompanhado da referência numérica correspondente aos anos do locutor quando se iniciou ou se deu o evento:

9. IDADE / QUANDO

UM

QUATRO

MEMORIZAR (DA, C.avi)



“Quando eu tinha quatorze anos, memorizei...”

Os exemplos apresentados até aqui, neste capítulo, já seriam suficientes, pelo menos, para repensar a idéia de que a LIBRAS tem um número reduzido de sinais para expressar tempo – geralmente, os sinais PASSADO, PRESENTE e FUTURO. Como demonstrado com esse grupo de advérbios e expressões

adverbiais, já é possível perceber que o emprego desses elementos dá conta não só das leituras temporais, mas também participam do arranjo aspectual nas sentenças por meio da flexão morfológica. Além disso, esses exemplos ainda evidenciam que a observação da direção do movimento pode ser uma proposta mais adequada para descrever a referência temporal na LIBRAS do que apenas a hipótese da linha imaginária de tempo.

No próximo item, essa questão da flexão é reforçada em paralelo à análise do papel da lexicalidade verbal na referência temporal e aspectual na LIBRAS.

3.3.1 O valor aspectual na LIBRAS e a flexão morfológica

Até o momento está configurada a proposição de que, na LIBRAS, há diferentes marcas para as relações aspectuais e temporais dos eventos que se dão no futuro e no passado. Tais eventos, inclusive, podem ser diferenciados em intervalos mais abertos e mais fechados por meio do uso de marcas de graduação aspectual. Com relação ao presente, apenas o sinal HOJE/AGORA (PRESENTE) é empregado.⁴² Essa observação torna plausível a idéia de que as situações de sentenças não marcadas para passado e futuro devem ser interpretadas como ocorrendo no presente. Logo, somente se a sentença recebe uma marca temporal dada por um operador temporal ela é considerada como contendo um evento no futuro; o mesmo vale para o passado. Mas este pode ser marcado também pela lexicalidade do verbo e seus complementos, uma vez que a categoria tempo está relacionada com as propriedades aspectuais das sentenças. Nas palavras de (Castilho, 1994: 3):

O Tempo também depende da noção de intervalo ou de duração entre um ponto e outro. Por outras palavras, o Tempo pressupõe o Aspecto, mas este não pressupõe aquele.
[...] O conceito de Aspecto é primordial, vale dizer, o Aspecto tem a autonomia que lhe é dada por sua propriedade simbólica.
[...] Na fase de aquisição de linguagem, primeiro vem o Aspecto, como categoria primitiva e, depois, o tempo, como categoria derivada.

Para compreender melhor esse ponto, é necessário considerar a questão de que a temporalidade, conforme Klein (1994), pode ser expressa nas línguas por flexões gramaticais, por características temporais inerentes aos verbos (e aos seus

⁴² Mesmo considerando o sinal descrito por Capovilla & Raphael (2001) para presente, VIDA+AGORA, pois ele pode ser tomado como uma flexão de HOJE/AGORA.

complementos), por advérbios e por princípios de organização discursiva. Ainda, de acordo com o autor, há quatro parâmetros possíveis para descrever o significado temporal de uma forma *tense*: (1) o dêitico, que toma como referência o momento de fala, situando o tempo presente como simultâneo, o futuro como posterior e o passado como anterior a esse momento; (2) o dêitico refinado, no qual se observa graduação temporal como passado distante, mais distante, mais remoto; (3) o dêitico e, ao mesmo tempo, relacional, que opera com o estabelecimento de relações entre o tempo de fala e o de evento (expresso pela lexicalidade do verbo) com o de referência, sem perder de vista a temporalidade dêitica dada pelo momento de fala; (4) o não-dêitico e não-relacional, para o qual a constituição temporal inerente do verbo marca se o evento é expresso como completo ou incompleto, sem precisar, assim, relacionar temporalidade com o momento de fala.⁴³ KLEIN (1995) chama a atenção para o fato de que esses parâmetros não são contraditórios, mas compatíveis, pois podem ser combinados composicionalmente em um único sistema, inclusive considerando questões aspectuais.⁴⁴ Nas palavras do autor:

It may be, for example, that some so-called 'tense-forms' in a particular language express simple deitic relations, whereas others need refined temporal relations, or some tense forms can be described without a 'third time parameter' whereas others need such a third time; similarly, deitic-relational and aspectual meaning can be combined in a system, and even in a single form. (KLEIN, 1994:20)

Assim, na LIBRAS, como não parece haver flexão gramatical para tempo, a noção de temporalidade pode ser explicada por essa composicionalidade do sistema de referência temporal e aspectual. Ou seja, há marcas específicas que estabelecem relações dêiticas com o momento de fala e expressam os tempos futuro, passado ou presente. Porém, quando essas marcas não são empregadas, é possível ter leitura de presente ou passado dada pela interação entre tempo e aspecto, isto é, pela lexicalidade do verbo e seus argumentos. Nesse caso, se a sentença, por exemplo, expressa um evento completo – cujo tempo de referência é percebido como algo ocorrido em um momento específico, pontual, no intervalo temporal desse evento – o tempo denotado é o passado. Portanto, se a sentença é lida como contendo um evento pontual e se não apresenta uma marca indicando

⁴³ Observe-se que esses parâmetros, individualmente ou com diferentes formações de conjuntos, são empregados pelos teóricos da área da aspectologia apresentados no capítulo anterior.

⁴⁴ Sobre isso vale observar que o parâmetro 3 engloba a noção de tempo de evento dada em 4.

tempo futuro ou flexão para aspecto imperfectivo, ela pode ser entendida como contendo “flexão semântica” para o passado.⁴⁵

Quer dizer, na LIBRAS, é possível interpretar sentenças como estando no presente quando a lexicalidade dos verbos e de seus complementos não estiver denotando um evento pontual, cujo tempo de referência pode ser interpretado como um todo ocorrido antes do momento de fala, pois, nesse caso, o tempo que se coloca é de passado. Então, o único tempo que necessariamente precisa ser marcado é o futuro, porque somente a semântica dos verbos e seus argumentos não é suficiente para expressá-lo.⁴⁶

Assim, o que se propõe para essa descrição tipológica de tempo e aspecto da LIBRAS é que se volte o olhar para: (1) as características de referenciação dêitica realizada por operadores específicos e/ou expressões ou advérbios temporais, (2) a referenciação dêitica e relacional em composição com a temporalidade inerente dos verbos e de seus complementos e (3) as possíveis modificações aspectuais dadas por flexões. Dessa maneira, é possível avaliar a organização dessa língua para expressar relações temporais e aspectuais como no caso de situações *bounded* (fechadas) x *unbounded* (abertas) – ligadas aos aspectos perfectivo (pontual) x imperfectivo (aberto) e o iterativo (perfectivo e imperfectivo).

A fim de investigar esses pontos, são destacados, a seguir, alguns exemplos nos quais a combinação das propriedades lexicais de verbos e seus argumentos dispensam marcas gramaticais para indicar aspecto perfectivo e, ao mesmo tempo, indicam leitura de passado. Paralelamente, objetivando facilitar comparações, são mostradas algumas ocorrências de sentenças com flexões gramaticais para aspecto, com o intuito de avaliar a relação dessa categoria com a organização da referência temporal na LIBRAS.

Os primeiros exemplos, da série, apresentam sentenças com o verbo ACABAR,⁴⁷ que é realizado posicionando as mãos uma sobre a outra, com as palmas para baixo, e movimentando-as rapidamente para os lados opostos. Essa realização da raiz do verbo pode receber uma flexão pela adição de um sinal

⁴⁵ Flexão semântica é um termo usado por Lin (2002) para se referir ao conteúdo lexical dos sintagmas verbais.

⁴⁶ Essa questão será aprofundada no próximo capítulo com uma descrição subsidiada por teorias da área da Pragmática e da Semântica.

⁴⁷ Felipe (1998) lista quatro sinais diferentes para o evento ‘acabar’. Nos dados para esta tese apenas duas formas apareceram.

(parecido com o ATÉ) feito com a mão direita colocada em posição vertical com a palma voltada para a esquerda e baixada até a palma da esquerda, que é aberta horizontalmente. Tanto uma como outra forma podem ocorrer com a função de verbo auxiliar.⁴⁸ O próximo conjunto das duas fotos mostra a realização da flexão e, logo depois, do sinal raiz:

ACABAR (JO, A.avi)



Essas duas ocorrências de ACABAR mantêm a característica semântica do verbo em que a situação ocorre em um ponto definido no intervalo temporal, ou seja, sem progressão temporal. Desse modo, há atribuição de propriedade de instantaneidade à sentença. Ainda que esse verbo funcione como auxiliar e o principal receba flexão imperfectiva, a leitura de passado pode ser mantida. É interessante notar, também, que ACABAR^{+flexão}, na maioria das vezes, ocorre como uma marca que reforça o ponto final do intervalo de tempo, ou seja, é uma situação com término especificado – geralmente acompanhado de uma expressão temporal que confirma esse término (até hoje, aos vinte anos, no dia x, etc.) Para verificar essas questões, a seguir são apresentados alguns exemplos.

10. ACABAR

MUDAR^{+flexão} (RE, K.avi)

⁴⁸ Além dessa função, os dados indicam um uso especial desses sinais como marcadores discursivos para indicar entrega de turno ou finalização do discurso.



“Acabei mudando.”

11. DEPOIS PENSAR^{+flexão} IDADE 21 ACABAR LÁ IDADE 21
ACABAR PENSAR^{+flexão} QUANDO OUTRO TRABALHO PROCURAR^{+flexão} (EL, J.
avi)

“Depois aos 21 anos pensando, acabou lá, aos 21 anos, quando acabei pensando em procurar outro trabalho.”

DEPOIS PENSAR^{+flexão} IDADE 21



ACABAR

LÁ

IDADE



21

ACABAR

PENSAR^{+flexão}



QUANDO

OUTRO

TRABALHO

PROCURAR^{+flexão}



Nesses dois exemplos, os verbos MUDAR, PENSAR e PROCURAR estão flexionados para aspecto imperfectivo. O primeiro, por alteração no parâmetro configuração das mãos, pois o sinal raiz é realizado apenas com uma das mãos (como se observa em 12, a seguir); o segundo, por modificação nos parâmetros expressão facial e intensidade do movimento, o qual recebe apoio inclusive com o balanço do tronco; e o último, por modificação na frequência do movimento, que é aumentada.

Embora, nessas sentenças, devido à flexão, esses verbos expressem imperfectividade, a leitura que se realiza é de um evento no passado. Em (10), isso se dá por conta da composição entre as propriedades temporais de MUDAR e ACABAR, pois este último fecha o intervalo temporal e, desse modo, funciona como tempo de referência; então, tem-se aspecto perfectivo e a leitura é de passado. Já em (11), além do verbo ACABAR, aparece a expressão IDADE 21, esses elementos localizam a situação da sentença em um ponto no intervalo de tempo e, novamente, há a possibilidade de ler o aspecto de todo o enunciado como perfectivo, cuja leitura

sugere o tempo passado e não o presente. Essa questão pode ser colocada a partir da observação de Castilho (1994), para quem o tempo pode pressupor aspecto.⁴⁹

Vale salientar que, além dos atributos temporais próprios dos verbos, para a análise aspectual é preciso avaliar as diferentes flexões gramaticais para marcar essa categoria. A seguir se coloca um exemplo do verbo MUDAR sem flexão, para comparação com os exemplos anteriores, a fim de verificar que o seu valor semântico é então perfectivo.

12. MUDAR APAS ESTUDAR, LOGO-DEPOIS CL<SINAIS+RÁPIDOS> CABEÇA-DOER EU NÃO-ENTENDER NADA EU IDADE 19... (JO, A.avi)

“Mudei para a APAS para eu estudar, os sinais eram feitos com rapidez e eu não entendia nada, a cabeça doía, com dezenove anos...”

MUDAR

APAS

ESTUDAR



LOGO-DEPOIS

CL<SINAIS+RÁPIDO>

CABEÇA-DOER

⁴⁹ Poderia ser argumentado que, nesses casos, o imperfectivo é terminativo, de acordo com Castilho (1994), ou seja, há uma fase final para um predicado que dispensa seu desfecho. No entanto, não parece ser esse o caso da sentença, pois a composição demonstrada para essas sentenças indicam a ocorrência de uma ação cujo começo coincide com o seu término, ou seja, perfectiva.



EU

NÃO-ENTENDER

NADA

EU



IDADE

DEZENOVE



Retomando a análise de ACABAR, o exemplo (13), a seguir, remete novamente para marcas de aspectualidade que valem a pena ser ressaltadas: a questão da alteração da frequência e do tipo do parâmetro movimento. A alteração da frequência, nesse caso, ocorre no advérbio de modo; já a modificação do tipo de movimento aparece no verbo APRENDER. Essas duas marcas fazem com que a interpretação do primeiro evento do enunciado (JUNTO ^{flexão3x} APRENDER ^{flexão3x}) seja de um acontecimento que tem seu intervalo de tempo aberto, isto é, de aspecto imperfectivo cursivo. Com relação ao segundo evento, o final da situação é marcado com o sinal flexionado de ACABAR e uma expressão temporal datada, o que faz com que o verbo HABITUAR não mantenha a leitura cursiva de APRENDER ^{flexão3x}, mas torne-se perfectivo.

13. JUNTO ^{flexão3x} APRENDER ^{flexão3x} DEPOIS ^{flexão} HABITUAR 19 IDADE
ACABAR/ATÉ ^{flexão} (JO, A.avi)

“Juntos aprendendo, logo depois, aos dezenove anos, habituei (acostumei).”

JUNTO ^{flexão3x}

APRENDER ^{flexão3x}

DEPOIS ^{flexão}



HABITUAR

19

IDADE

ACABAR/ATÉ



ACABAR



Para investigar melhor esse uso da alteração do tipo de movimento, é importante observar que o sinal raiz de APRENDER é feito com a mão direita em posição vertical e fechada, em datilologia S, tocando a testa com movimento de abrir e fechar realizado rapidamente por duas vezes, como mostra o próximo exemplo. No caso das imagens de (13), esse sinal é obtido pela execução de dois a três movimentos circulares dos braços, com as duas mãos fechadas em S, e sem tocar a testa, isto é, sem finalizá-lo. Agora, para estabelecer uma comparação com a situação descrita para (13), vale observar uma ocorrência do mesmo evento de APRENDER, mas com sua realização inicial e final se dando em um ponto no intervalo de tempo fechado, ou seja, perfectivo:

14. LOGO-DEPOIS

HABITUAR

APRENDER (LE, B. avi)



“Logo depois, habituei (acostumei), aprendi.”

Esse enunciado é produzido sem nenhuma modificação na frequência do movimento do sinal raiz de APRENDER, que passa a ter leitura de realização simultânea entre o seu início e fim. Portanto, esse evento não é imperfectivo cursivo, mas perfectivo. Além disso, a interpretação de HABITUAR continua pontual pelo uso do operador temporal que o acompanha, com a mesma função do verbo auxiliar ACABAR, no exemplo anterior, ou seja, a de fornecer o tempo de referência. Assim, a leitura temporal/aspectual que se faz é de uma situação em que os dois eventos “aprender” e “habituat” são perfectivos e acontecem antes do momento de fala, pois não há operador para marcar futuro. Ainda, a situação não é vista como acontecendo no presente, também por causa da perfectividade da sentença, pois a composição aspectual se dá com o tempo de referência delimitando a ocorrência dos eventos em um único ponto antes do momento de fala. Agora, analise-se um exemplo do emprego do verbo HABITUAR em um intervalo de tempo aberto, isto é, imperfectivo:

15. SINAIS-GESTOS PARECER MACACO EU/ MUDAR CURITIBA SINAIS SENTIR
 NÃO-CONHECER/ NÃO-ENTENDER LABIAL POUCO/ FELIZ SINAIS
 APRENDER HABITUAR^{+flexão} ... (AM, D, avi.)

“Meus gestos pareciam de macaco, mudei para Curitiba senti que não conhecia LIBRAS, não entendia. Tinha pouca leitura labial estava feliz por aprender a usar sinais, fui habituando...”

SINAIS-GESTOS

PARECER

MACACO

EU



MUDAR

CURITIBA

SINAIS

SENTIR



NÃO-CONHECER

NÃO-ENTENDER

LABIAL

POUCO



FELIZ

SINAIS

APRENDER

HABITUAR^{+flexão}



O sinal HABITUAR, nas sentenças pontuais anteriores, como se vê nas imagens em (13) e (14), é produzido com a mão esquerda em posição horizontal e palma aberta voltada para baixo, seus dedos são girados para a direita. A mão direita, por sua vez, também aberta em posição horizontal e orientada para baixo, é movida para frente, passando por baixo da esquerda. No caso do exemplo (15), o que muda na formação desse sinal, para expressar aspecto imperfectivo, é o parâmetro movimento, com alteração na velocidade e duração, que se torna lento, demorado.

Assim, a referência temporal e aspectual, nesses exemplos, está organizada na dependência da estrutura de todo o enunciado. Para tanto, entram em jogo os operadores específicos para marcar tempo, como advérbios ou ainda outras expressões temporais, que passam a estabelecer o tempo de referência para as sentenças. Esse tempo de referência também faz parte da organização aspectual, bem como as flexões que podem ocorrer com diferentes classes de palavras, como os advérbios de tempo e de modo e os próprios verbos, os quais também podem estabelecer, por sua semântica temporal inerente, diferenças entre situações imperfectivas ou perfectivas, como se vê no exemplo a seguir:

16. CASA

CHEGAR

MENINO (JO, A.avi)



“O menino chegou em casa.”

Nesse enunciado, como não há marca específica para estabelecer um ponto de referência no futuro ou passado, por meio de uma relação dêitica, é possível interpretar o evento como acontecendo no presente. Porém, como nessa sentença não existe flexão gramatical para expressar aspecto imperfectivo, a fim de alocar o tempo de referência dentro do tempo de evento, a característica lexical do verbo CHEGAR se sobressai e expressa uma situação realizada em um único ponto no intervalo temporal, com interpretação perfectiva.⁵⁰ Dessa maneira, a leitura preferencial é a de passado. Isso pode ser notado pelos aspectos da realização do sinal do verbo que, geralmente, é produzido com as duas mãos em posição horizontal, voltadas palma a palma com os dedos inclinados para a esquerda, sendo ambas movidas da direita para a esquerda em arco. Caso se desejasse, por

⁵⁰ Ainda que se tenha em (16) expressão facial marcando QUANDO, ou seja, a possibilidade de o intervalo de tempo em que se dá o evento se localizar antes ou depois do momento de fala, o evento de CASA CHEGAR MENINO se mantém marcado em um ponto no intervalo de tempo, ou seja, o aspecto é perfectivo do mesmo modo. Note-se: QUANDO CASA CHEGAR MENINO pode se lido como “Quando o menino chegou em casa” ou como “Quando o menino chegar em casa”. Nesse caso, o contexto pragmático da narrativa é elemento necessário para a seleção do intervalo de tempo no passado ou no futuro. A questão da participação pragmática na organização da referência temporal/aspectual da LIBRAS é melhor analisada no próximo capítulo.

exemplo, expressar aspecto imperfectivo cursivo, provavelmente, o sinal raiz seria acrescido de uma marca flexional, como o alongamento.

A título de comparação é interessante avaliar a ocorrência de enunciados com o verbo COMEÇAR, pois nesse caso, o sistema lingüístico da LIBRAS se vale de duas formas de sinais específicos, ou seja, uma forma especial para o perfectivo e outra para receber flexão de aspecto imperfectivo ou iterativo – esses dois últimos com a interpretação ocorrendo baseada na composição com o complemento verbal. Notem-se as imagens:

COMEÇAR^{forma1} (RO,E.avi)



COMEÇAR^{forma2} (LE,B.avi)



O primeiro sinal é realizado ao se posicionar a mão esquerda com a palma aberta horizontalmente voltada para cima e a mão direita, também aberta, mas com a palma orientada para dentro, em posição vertical, tocando a base da esquerda. A mão direita, nessa posição, é movida rapidamente para frente até os dedos da mão esquerda. Esse é o sinal realizado sem flexão, mas que pode sofrer alteração no parâmetro movimento com relação à amplitude, à velocidade e à duração, tornando o movimento alongado e lento, a fim de ser interpretado como um evento ocorrendo em um intervalo de tempo aberto – imperfectivo ou iterativo. A imagem da direita apresenta a segunda forma para o sinal COMEÇAR, empregado em situações com intervalo de tempo fechado, pontual. Ele é produzido com as mãos em posição horizontal e abertas, palma a palma, sendo movidas rapidamente em um pequeno arco para baixo e para frente. Esse sinal, geralmente, ocorre apoiado por expressões que denotam um ponto específico no intervalo de tempo, como aos tantos anos, no dia x, etc.⁵¹ A seguir, estão colocados exemplos de usos desses dois sinais.

⁵¹ Assim como ocorre com o sinal ACABAR^{+flexão} mostrado anteriormente.

17. EU COMEÇAR^{forma1} PRIMEIRA, SEGUNDA, TERCEIRA SÉRIE CURITIBA
 COMEÇAR^{forma2} IDADE IDADE 10 COMEÇAR^{forma2} PRIMEIRA POUCO-ANTES,
 LOGO-DEPOIS ESTUDAR MUITO-DEPOIS ATÉ 84 PARAR TRABALHAR
 FUTURO ESTUDAR APRENDER NADA ALGUNS CONSEGUIR JÁ
 APRENDER NADA MUITO-DEPOIS AGORA PIETRO MARTINEZ
 COMEÇAR^{forma1} VOLTAR 4 SÉRIE/ PACIÊNCIA ESTUDAR^{+flexão} ACONTECER
 MUDANÇA INSTITUTO COMEÇAR^{forma2} ESTUDAR PERFEIÇÃO ALEGRIA.
 (AM,D.avi)

“Comecei^{forma1} a primeira, a segunda, a terceira série em Curitiba. Com dez anos
 comecei^{forma2} a primeira série, um pouco antes, um pouco depois. Estudei muito
 tempo, até 1984, parei para trabalhar. No futuro, não estudei e não aprendi nada.
 Alguns conseguiram. Eu não aprendi nada. Muito tempo depois, agora na Pietro
 Martinez, recomecei^{forma1} a quarta série. Paciência. Estudando. Aconteceu a
 mudança para o Instituto e comecei^{forma2} a estudar, perfeito, estou feliz.”

EU COMEÇAR^{forma1} PRIMEIRA SÉRIE SEGUNDA SÉRIE



TERCEIRA SÉRIE CURITIBA COMEÇAR^{forma2} IDADE



DEZ

COMEÇAR ^{forma2}

PRIMEIRA SÉRIE



POUCO-ANTES

LOGO-DEPOIS

ESTUDAR

MUITO-DEPOIS



ATÉ

OITENTA E QUATRO

PARAR



TRABALHAR

FUTURO

ESTUDAR

APRENDER



NADA

ALGUNS

CONSEGUIR

JÁ



APRENDER

NADA

MUITO DEPOIS

AGORA



PIETRO

MARTINS

COMEÇAR ^{forma1}



VOLTAR

QUARTA-SÉRIE

PACIÊNCIA



ESTUDAR

ACONTECER

MUDAR

INSTITUTO





Como se percebe, ficaria estranho iniciar a tradução desse trecho como se o evento se desse no momento de fala, novamente pela característica semântica do verbo. Porém, a primeira ocorrência na sentença é com COMEÇAR^{forma1}, ou seja, flexionada para um intervalo de tempo aberto, o que deveria alterar a lexicalidade do verbo – lembrando que, ao ser empregada essa forma, o evento é interpretado como não-acabado, ao contrário da segunda forma e, portanto, sendo possível a leitura de presente. O que se observa, no entanto, é a ocorrência do aspecto iterativo, no início do enunciado, por conta da composição entre a lexicalidade e o complemento do verbo. Então, o tempo marcado é de passado, uma vez que esse aspecto é possível apenas para eventos perfectivos. Ou seja, em (17), parece haver uma delimitação para cada ocorrência de COMEÇAR^{forma1}. Observe-se, novamente: EU COMEÇAR^{forma1} PRIMEIRA, SEGUNDA, TERCEIRA SÉRIE... (“Comecei a primeira, a segunda, a terceira série...”). Isso também é válido para COMEÇAR^{forma1} VOLTAR 4 SÉRIE/ (“recomecei a quarta série”).

Com relação ao sinal COMEÇAR^{forma2}, sua ocorrência expressa o evento acontecendo em um ponto no tempo. Além disso, ele pode funcionar como referência temporal para o predicado da mesma maneira demonstrada para a análise de ACABAR. Note-se que em COMEÇAR^{forma2} PRIMEIRA POUCO-ANTES, LOGO-DEPOIS... (“comecei a primeira série um pouco antes, um pouco depois...”) e COMEÇAR^{forma2} ESTUDAR PERFEIÇÃO ALEGRIA... (“comecei a estudar, perfeito, estou feliz.”) o evento de ‘começar’ é perfectivo e, por isso, coloca um ponto de início para as situações PRIMEIRA POUCO-ANTES, LOGO-DEPOIS e ESTUDAR PERFEIÇÃO ALEGRIA. Nesses casos, o aspecto imperfectivo passa a ser visto como inceptivo, de acordo com Castilho (1994).

A questão do valor semântico do verbo e da referência temporal/aspectual pode ser vista também com DESISTIR. Existem duas formas de sinais para esse verbo. A primeira é realizada ao se posicionar as mãos abertas na vertical a cada lado do corpo e movimentando-as para cima e atrás dos ombros, com uma pequena flexão corporal e expressão facial de negação. Já a segunda forma é produzida com a colocação das mãos voltadas palma a palma, na posição vertical, e flexionando os dedos médios, que são distendidos ao se mover as mãos para frente e para baixo. Observe-se o exemplo:

18. ANOS^{flexão-futuro3x} PRIMEIRA SÉRIE SEGUNDA SÉRIE TERCEIRA SÉRIE



QUARTA SÉRIE

DESISTIR (LE, B.avi)



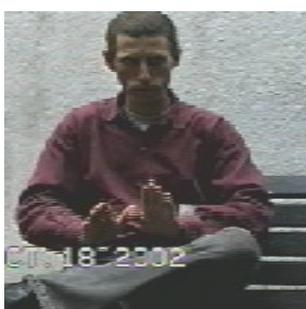
“Depois de muitos anos, primeira, segunda, terceira, quarta série, desisti.”

Vale notar que, mesmo com o verbo DESISTIR associado a complemento cujo significado seja genérico, contável ou eventual como “muitas vezes”, “três vezes”, “de comer”, “de ouvir”, “de escrever”, o evento de “desistir”, sem flexão, é sempre pontual. O que pode se dar com a ocorrência de flexão mais complementos “quantizados” é o aspecto iterativo; por exemplo, “desistir três vezes” permite a leitura de uma desistência após a outra no intervalo de tempo.

Assim como esses verbos, há muitos outros que denotam eventos cujo começo coincide com o desfecho e podem sofrer alterações ou alterar os significados aspectuais e temporais em composição com outros elementos das sentenças. Apenas para confirmar essa questão, a seguir são mostrados mais alguns exemplos dessas ocorrências. O primeiro caso que se toma, a título de ilustração, é a ocorrência do verbo NASCER. O sinal para esse verbo é realizado colocando as mãos abertas, palma a palma, em posição vertical, e movendo-as a partir do estômago para baixo. Assim como os casos anteriores, para que o evento de nascer seja expresso no futuro, um marcador (operador temporal) especial deve acompanhar o sinal NASCER. Ao ser empregado sem nenhuma marca temporal, não é interpretado como presente, mas como passado, devido à temporalidade inerente ao verbo. Mesmo que se empregue um sinal como HOJE, junto com NASCER, a situação pode ser interpretada como futuro ou passado (O bebê nasce hoje, o bebê nascerá hoje, o bebê nasceu hoje), pois o aspecto perfectivo se mantém. Quando alguma marca de tempo passado ocorre junto com NASCER, por exemplo, o próprio sinal de PASSADO, a intenção, na verdade, pode ser a de marcar a ocorrência de uma situação em um intervalo de tempo antes do intervalo em que se dá o evento de nascer. Veja-se uma ocorrência desse verbo:

19. EU

NASCER (DA, C.avi)



“Eu nasci.”

Outro verbo que se aproxima dessa descrição temporal realizada para NASCER, é o SENTAR. O sinal desse verbo é produzido com a mão esquerda em posição de datilologia **U** e a palma voltada para baixo, enquanto a direita, também em **U** e com palma para baixo, tem seus dedos tocando o dorso dos dedos esquerdos.⁵² Observe-se a sentença a seguir:

20. EU

SENTAR (EV, G.avi)



⁵² De acordo com Quadros & Karnopp (2004), a diferença entre SENTAR e CADEIRA se localiza na realização do movimento do sinal para nome acontecendo por meio da repetição e de forma mais curta do que ocorre para o sinal do verbo.

A interpretação para essa sentença é “Eu sentei”. Para expressar “sentarei” ou para ser lido como um evento que se dá no momento de fala, é necessário marcar com um operador temporal, no primeiro caso, e empregar um verbo auxiliar, no segundo, para caracterizar aspecto imperfectivo – o qual também pode ser expresso por flexão com alteração da duração do movimento do sinal SENTAR.

No próximo item são apresentados mais exemplos justamente para confirmar a necessidade de considerar a flexão como elemento denotativo da diferença entre o aspecto perfectivo e o imperfectivo.

3.3.1.1 A flexão para caracterizar o aspecto imperfectivo

O emprego da flexão verbal para denotar intervalo de tempo aberto, imperfectivo, já foi demonstrada, por exemplo, com os verbos HABITUAR, COMEÇAR, APRENDER, mas, por sua importância para esta pesquisa, vale apresentar mais algumas ocorrências com esse valor. Ainda porque, existe na LIBRAS, de acordo com os dados, a possibilidade de se ter leitura de aspecto imperfectivo inceptivo (fase inicial do evento), cursivo (desenvolvimento do evento) e terminativo (fase final do evento),⁵³ dependendo da composição entre aspecto e tempo nas sentenças.

O primeiro exemplo destacado para essa análise é o emprego de flexão com o verbo CRESCER, pois os dados mostram que ele recebe diferentes flexões aspectuais interessantes. O sinal raiz para CRESCER é produzido ao se posicionar a mão direita com a palma voltada para baixo e movimentando-a da cintura até o ombro. Mas o que se observa no *corpus* é, por exemplo, um emprego do sinal CRESCER para expressar uma passagem de tempo em que se desenvolve esse evento sem marcar o ponto final, ou seja, com a leitura de aspecto imperfectivo cursivo. A seguir, coloca-se uma imagem para ilustrar essa ocorrência. Note-se que o parâmetro movimento tem alterada a sua amplitude, isto é, o movimento não termina no ombro, mas continua acima da cabeça. Além disso, também o parâmetro expressão facial é modificado, para dar idéia de passado longínquo, com os lábios em forma de assovio.

⁵³ De acordo com a tipologia aspectual elaborada por Castilho (1994).

CRESCER^{+flexão}

Em (21) é apresentada uma ocorrência do sinal raiz, que também denota um intervalo de tempo aberto para o desenvolvimento da situação. Neste caso, porém, emprega-se uma expressão temporal a fim de marcar o ponto final desse intervalo, fazendo com que o evento de “crescer” ocorra antes do momento de fala, sem estender-se até ele ou ultrapassá-lo, com aspecto imperfectivo terminativo.

21. CRESCER ATÉ IDADE OITO MUDAR LUGAR PERTO R-I-O A-Z-U-L.

(LE, B.avi)

“Eu fui crescendo, até oito anos, quando mudei para um lugar perto de Rio Azul.”

CRESCER

ATÉ

IDADE



OITO...



Os próximos exemplos confirmam o emprego de flexão no verbo CRESCER para dar conta de expressar intervalos abertos, com e sem outras marcas na sentença para denotar o ponto final do evento. As imagens registram o início e o final da realização do sinal desse verbo.

22. MUITO-DEPOIS EU PENSAR CRESCER^{+flexão} APRENDER FORA TRABALHAR
(EL, J.avi)

“Muito tempo depois, eu pensei, fui crescendo, aprendi, fui trabalhar fora.”



23. EU CRESCER^{+flexão} CASA BAIRRO C-A-M-P-O C-O-M-P-R-I-D-O BAIRRO EU
CASA MUITO-ANTES CRESCER^{+flexão} (JO, A.avi)

“Eu fui crescendo no bairro Campo Comprido. Eu fui crescendo nessa casa há muito tempo.

EU

CRESCER^{+flexão}

CASA



BAIRRO

BAIRRO



C-A-M-P-O C-O-M-P-R-I-D-O



EU

CASA

MUITO-ANTES



CRESCER^{+flexão}



24. NASCER BONITO LEMBRAR OLHAR BEBÊ BONITO ELE ROSTO BONITO
 DEPOIS CRESCER PENSAR POR QUE GORDO TANTO-FAZ DIFERENTE
 CL<JEITO CRESCER^{+flexão} BEBÊ> (DA, C.avi)

“Nasceu bonito, lembrou e olhou o bebê bonito, rosto bonito. Depois, cresceu.
 Pensou por que gordo? Tanto faz (“não faz mal”), jeito diferente. E o bebê foi
 crescendo.”

NASCER

BONITO

LEMBRAR



OLHAR BEBÊ BONITO

ELE



ROSTO BONITO

DEPOIS

CRESCER



PENSAR

POR QUE

GORDO

TANTO-FAZ



DIFERENTE

CL<JEITO CRESCER^{+flexão} BEBÊ>



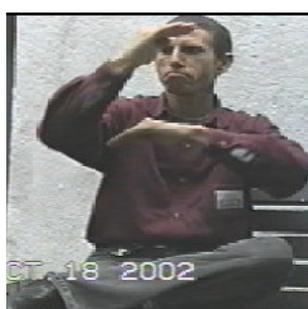
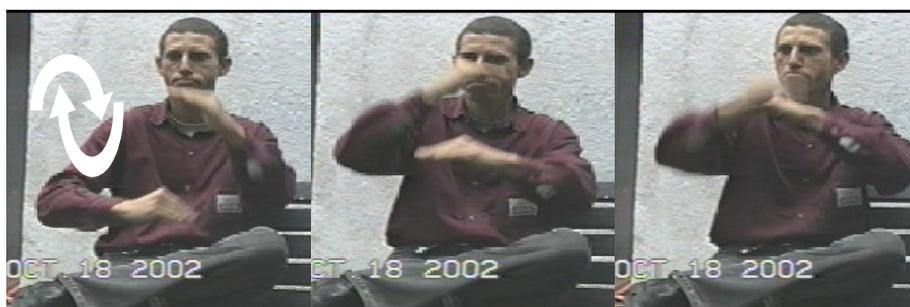
CRESCER^{+flexão}



Vale lembrar que a interpretação de passado, nessas sentenças, acontece pela composição entre o tempo de referência – estabelecido por expressões ou advérbios temporais – e a lexicalidade dos verbos. Por isso, mesmo quando CRESCER recebe a flexão para intervalo aberto, a leitura realizada, nesses exemplos, é de um evento anterior ao momento de fala. Em (22) e (24), os operadores MUITO-DEPOIS e DEPOIS, respectivamente, não chegam a expressar futuro como um intervalo posterior ao momento de fala, pois para isso o operador FUTURO seria necessário; assim, apenas marcam um subintervalo no tempo passado. Já em (23), a expressão MUITO-ANTES delimita o desenvolvimento do evento “crescer” no passado.

Um verbo que pode receber uma explicação muito próxima à de CRESCER é DESENVOLVER. A formação para esse sinal se dá com a colocação de ambas as mãos em posição horizontal e abertas, com as palmas voltadas para baixo. O início do movimento, para esse sinal, acontece com a mão direita sobre a esquerda, então, as duas mãos são orientadas para cima em alternância. Observem-se as imagens:

DESENVOLVER (DA, C.avi)



25. BAGUNÇA PARECER VAGABUNDO BAGUNÇA NÃO PODER, LIMPAR^{+flexão}
 AJUDAR^{+flexão} BONITO, CONSCIÊNCIA DESENVOLVER^{+flexão} IGUAL
 AJUDAR^{+flexão} DESENVOLVER^{+flexão} JUNTOS. (DA, C.avi)

“Não pode haver bagunça, pois parece coisa de vagabundo. Ajudar a limpar é bonito, desenvolvendo a consciência, ajudando igualmente, desenvolvendo juntos.”

BAGUNÇA

PARECER

VAGABUNDO

BAGUNÇA



NÃO PODER

LIMPAR^{+flexão}

AJUDAR^{+flexão}

BONITO



CONSCIÊNCIA

DESENVOLVER^{+flexão}

IGUAL



AJUDAR^{+flexão}

DESENVOLVER^{+flexão}



JUNTOS



Assim como o verbo CRESCER, o sinal de DESENVOLVER pode sofrer alteração no parâmetro movimento, na amplitude, duração e, nesse caso, também na frequência. Ele, da mesma forma que CRESCER, com essas flexões passa a indicar um intervalo de tempo aberto e ilimitado, ou seja, imperfectivo cursivo, que se inicia antes do momento de fala, como se observa no exemplo em (25). Ao se desejar exprimir um ponto final para esse evento, faz-se necessário usar uma expressão temporal para marcá-lo. Esse exemplo também traz os verbos LIMPAR e AJUDAR flexionados para indicar imperfectividade cursiva, pela alteração na frequência e direção do movimento, realizado em meia circunferência pela articulação dos braços em frente ao corpo.

Outro exemplo de flexão para imperfectivo pode ser visto em sentenças com o verbo FALAR. Para expressar intervalo de tempo aberto, com aspecto cursivo, é possível encontrar duas formas de sinais para esse evento, como mostram as seguintes imagens:

FALAR (Flexão ao alterar frequência)



FALAR^{+flexão} (LE, l.avi)



A formação para esse verbo é feita posicionando a mão direita com a palma para dentro, horizontalmente, em P, movendo-a para frente em círculos a partir da boca (imagem da esquerda). Quando esse sinal é produzido com uma repetição, frequência, de três, quatro ou mais vezes, tem-se a interpretação de o evento falar ocorrer em um intervalo de tempo aberto, que pode ser no passado, presente ou futuro. O sinal FALAR, para essa aspectualidade, pode ser flexionado também pela

mudança na configuração de mãos e na articulação de braços, ao ser realizado com ambas as mãos e a alteração da frequência (imagem da direita). Assim como para outros casos já analisados, quando esse evento ocorre sem marca especial de passado ou futuro, ele é tomado como acontecendo no presente. O exemplo a seguir é marcado para o passado:

26. EU EX MINHA ANTES FAMÍLIA FALAR^{+flexão} RESOLVER^{...neg.}. AGORA ACEITAR ESTUDAR. (DA, C.avi)

“Antigamente, eu não aceitava o que minha família falava, agora eu aceito estudar.”

EU



EX



MINHA



ANTES



FAMÍLIA

FALAR^{4x}

NÃO-RESOLVER

AGORA



ACEITAR



ESTUDAR



Embora o evento de “falar”, nessa sentença, ocorra antes do momento de fala, por ter sua ocorrência delimitada pelos operadores EX e ANTES, ele se

estende por todo o intervalo de tempo passado, ou seja, é imperfectivo cursivo – previsto pela aspectualidade denotada em sua flexão. Repare-se, também, que a leitura dos eventos “estudar” e “aceitar” é imperfectiva inceptiva, pois é possível notar um ponto de referência dado para o início de uma situação que permanece aberta. Esse ponto é o momento de fala, determinado pelo advérbio temporal AGORA. Por isso, esses eventos são interpretados no tempo presente.

Um outro ponto relacionado ao verbo FALAR merece destaque nessa análise: por que a alteração da freqüência, na sua formação, não especifica o aspecto iterativo? Para a aspectualidade de iteração, na LIBRAS, parece ser necessário uma composição entre flexão aspectual e “quantização” do complemento verbal. Em (26) não há especificação para o evento de falar ter acontecido com uma, duas, três pessoas ou a x grupos, ou em x momentos distintos, por exemplo. Essa questão é explorada no próximo subitem, o qual diz respeito à participação da “quantização” das sentenças na formação aspectual.

3.3.1.2 A flexão e os aspectos imperfectivo e iterativo

A fim de investigar melhor a participação da flexão gramatical na organização da aspectualidade na LIBRAS, é necessário avaliar uma questão, observada por Castilho (1994),⁵⁴ que diz respeito ao fato de os estados de coisas descritos nas sentenças poderem ser diferenciados em uma face qualitativa e outra quantitativa. Esses autores relacionam à primeira os aspectos perfectivo e imperfectivo, e à segunda o semalfactivo e o iterativo – este último analisado nesta tese. Neste item, são avaliadas sentenças com aspecto imperfectivo e iterativo, para contrapor o recurso de flexão gramatical para esses aspectos.

O primeiro exemplo para analisar essa questão apresenta uma sentença com o verbo PERGUNTAR. O sinal raiz desse verbo é realizado com a mão esquerda aberta, colocada horizontalmente com a palma voltada para a direita, e a mão direita em **D** (datilologia), com a palma para baixo, toca o pulso esquerdo, de modo que o dedo indicador aponte para frente, enquanto essa mão se move uma vez nessa

⁵⁴ Também Verkuyl (1993) faz essa distinção.

direção. Para tornar iterativo o valor do verbo perguntar, essa realização do sinal tem alterada a sua frequência. Analise-se o exemplo:

27. MAMÃE PERGUNTAR^{+flexão(3x)} MOTO VER. (LE,H.avi)

“Perguntei, perguntei para mamãe: você viu a moto?”

MAMÃE PERGUNTAR^{+flexão(3x)} MOTO VER (LE,H.avi)



É difícil, por exemplo, uma leitura imperfectiva cursiva desse evento, pois a situação de “perguntar” pode denotar uma ação que tem o seu início e desfecho acontecendo no mesmo ponto na linha temporal, ou seja, perfectiva. Então, o evento de “ficar perguntando”, marcado três vezes na sentença, sugere a reiteração da situação.

Outras sentenças interessantes para contrapor imperfectividade e iteratividade são as que apresentam, em sua composição, os diferentes valores eventuais do verbo VER. O sinal raiz para esse evento é produzido movendo a mão direita, em V (datilologia), a partir do olho direito, para frente. Porém, como esse verbo pode representar diferentes valores semânticos, as suas flexões podem

ocorrer para dar conta de aspectualidades distintas, referentes aos seus vários significados, entre outros: eu vi (descobri) um mundo novo; estou vendo (percebendo) que seus interesses mudaram; vejo (compreendo) bem o que você quer; etc.

Ao ser empregado o sinal para dar conta do sentido de “enxergar” ou de “descobrir”, sua formação é organizada com a configuração da mão direita em posição de apontar, com o dedo indicador em riste, e o seu movimento se dá com velocidade e abruptamente a partir do olho direito para frente e, ainda, a expressão facial se torna contraída e com os olhos arregalados. Esse sinal é empregado quando a intenção é descrever um evento que ocorre em um intervalo de tempo fechado, ou seja, com aspecto perfectivo; portanto, nenhuma marca especial para denotar passado precisa acompanhar esse sinal, pois a marca de tempo é dada por uma relação temporal/aspectual em que o tempo de evento está incluído o tempo de referência.⁵⁵ A próxima sentença ilustra o sinal VER/DESCOBRIR, empregado para expressar aspecto perfectivo:

28. ANOS^{+flexão-futuro(3x)} IDADE 27 PASSEAR VER/DESCOBRIR^{pontual} SURDO LUGAR ESTUDAR APAS. (LE, B.avi)

“Muito tempo depois, aos 27 anos, eu passeava e vi (descobri) um lugar para surdo estudar, a APAS.”

ANOS^{+flexão-futuro(3x)} IDADE

VINTE E SETE

⁵⁵ Essa questão será aprofundada no próximo capítulo. Vale lembrar, ainda, que o aspecto perfectivo também pode ocorrer no futuro, mas neste caso, na LIBRAS, seria necessário o emprego do operador FUTURO na sentença.



PASSEAR

VER/DESCOBRIR^{pontual}

SURDO



LUGAR

ESTUDAR

APAS



Note-se que tanto o conector quanto a expressão temporal, nessa passagem, servem para delimitar subintervalos no tempo passado e, por conta do conector ANOS^{+flexão-futuro(3x)}, pelo menos um subintervalo recebe leitura de posteridade temporal. Assim, a primeira sentença está marcada para passado com o verbo

PASSEAR lexicalmente denotando imperfectividade, uma vez que esse é um evento que não requer término da ação para sua existência. Sem essas marcas, por expressar semanticamente um evento em um intervalo de tempo aberto, PASSEAR poderia ser lido como acontecendo no momento de fala. Essa mesma característica também é válida para ESTUDAR, porém, como não recebe apoio de nenhum marcador aspectual para passado, sua interpretação, por conta da aspectualidade, permanece até o presente. No que diz respeito ao verbo VER, é clara sua ocorrência como uma situação perfectiva.

Como observado com a situação de PERGUNTAR, o aspecto iterativo é compreendido como a realização repetida de um evento que é inerentemente pontual, como é o caso de “ver/descobrir”. Por isso, na LIBRAS, ao se notar flexão em verbos que exprimem eventos pontuais, principalmente por meio da alteração da freqüência, o que se observa é a possibilidade de leitura iterativa, e não de cursividade. Isso porque, por serem pontuais, essas situações não podem se estender em um intervalo no tempo, mas podem ocorrer várias vezes, em diferentes pontos nesses intervalos. Quando se deseja expressar o aspecto iterativo para os eventos “ver/descobrir” é necessário realizar o sinal do verbo com alteração nos parâmetros configuração de mãos e articulação de braços (os dois braços e mãos passam a ser usados), e no movimento, com modificação do tipo, que passa a ter uma freqüência de repetição com aumento de velocidade, bem como de duração. A imagem a seguir, ilustra essa formação:

DESCOBRIR/VER^{+flexão 4x} (JO, A.avi)



Antes de exemplificar com um enunciado esse tipo de ocorrência com leitura iterativa, convém mostrar como acontece a formação flexionada para o verbo VER,

mas no sentido de “observar”, ou seja, como um evento aberto no intervalo de tempo, para o qual não há necessidade de finalização para que ocorra interpretação, pois expressa uma situação imperfectiva. Note-se, nas imagens da sentença (29), abaixo, que o sinal raiz de VER é realizado com modificação nos parâmetros configuração de mãos e articulação de braços, expressão facial e movimento – este com alteração em sua amplitude, velocidade, direção e duração. Todo o sinal se torna alongado e mais lento, sua direção não se realiza apenas para frente, mas em meio arco à frente, e os olhos ficam semi-abertos, indicando o passar do tempo. Analise-se o exemplo a fim de verificar essas alterações para o aspecto imperfectivo cursivo:

29. EU DENTRO IMAGINAR+^{flexão-cursivo} VER/OBSERVAR+^{flexão-cursivo} COMO CRIANÇA
 COMO PORQUE FUTURO VIDA QUEBRAR ANTES ACONSELHAR FILHO
 IMPORTANTE (RO, E.avi)

“Eu fico imaginando, olhando como as crianças, como no futuro a vida pode ser destruída, é importante aconselhar os filhos antes.”

EU DENTRO

IMAGINAR+^{flexão-cursivo}



VER/OBSERVAR+flexão-cursivo

COMO



CRIANÇAS

COMO

PORQUE



FUTURO

VIDA

QUEBRAR



ANTES

ACONSELHAR

FILHO



IMPORTANTE



Ao analisar a sentença em (29), verifica-se que a ocorrência da flexão para VER/OBSERVAR acontece como um evento imperfectivo cursivo. A flexão para denotar essa aspectualidade também é observada com o sinal de IMAGINAR, o qual se torna mais alongado e duradouro, e a expressão do olhar igualmente se modifica. Além disso, o verbo ACONSELHAR, por ser lexicalmente marcado como imperfectivo, isto é, por ter característica semântica para expressar situação não limitada, cujo desfecho não é requisito para a sua interpretação, é lido como evento que acontece no momento de fala, ou seja, no presente, e se estende para o futuro, quer dizer, com aspecto cursivo. Ao se desejar expressar o evento de “aconselhar” em um momento no intervalo de tempo, perfectivamente, o sinal raiz é alterado e passa a ser produzido de modo abrupto.

Para contraponto, o trecho em (30) traz uma ocorrência de VER/OBSERVAR sem flexão, fazendo com que receba apenas a leitura perfectiva.

30. MUDAR CHIQUE EU ADMIRAR^{+flexão-cursivo} PASSADO NADA SIMPLES CENTRO
 EU VER/OBSERVAR SUJO RESTO MUDAR^{+flexão-iterativo} PREFEITURA
 MUDAR^{+flexão-iterativo} CL<MELHORAR/AUMENTAR> VER/DESCOBRIR^{+flexão-iterativo}
 BONIT@ CHIQUE METID@ PERFEIT@ (JO, A.avi)

“Ela mudou, ficou chique, eu me admiro porque, no passado, não tinha nada, era simples no centro, vi/observei muita sujeira. A prefeitura foi mudando, as coisas crescendo e melhorando, fui descobrindo o quanto está bonita, chique, metida, perfeita.”

MUDAR

CHIQUE

EU

ADMIRAR^{+flexão-cursivo}



PASSADO

NADA

SIMPLES

CENTRO



EU

VER/OBSERVAR

SUJO

RESTO



MUDAR^{+flexão-iterativo 4X} PREFEITURA MUDAR^{+flexão-iterativo 3X} CL<MELHORAR AUMENTAR>



VER/DESCOBRIR^{+flexão-iterativo 4X}

BONIT@

CHIQUE



METID@

PERFEIT@



Além da ocorrência de VER/OBSERVAR, em (30) é possível verificar também o emprego do sinal VER/DESCOBRIR com flexão para o aspecto iterativo (é possível imaginar, inclusive, um novo descobrir a cada dia). Ainda, nesse exemplo, o verbo MUDAR, na primeira ocorrência, é empregado sem flexão aspectual, com leitura de passado, por sua característica semântica de indicar seu início e desfecho em um mesmo ponto temporal, o qual é tomado como referência para a marcação de tempo na sentença. Nas outras duas ocorrências, recebe flexão para aspecto iterativo, por alteração do parâmetro movimento, com a frequência aumentada. Com relação ao verbo ADMIRAR, realizado com a mão direita marcando 4 e com o dedo indicador na ponta do nariz, ele recebe leitura imperfectiva devido à flexão dada pela

duração alongada do sinal e à expressão facial que reforça o evento. Assim, como não há um operador para delimitar esse evento no passado, sua leitura se estende até o presente. O operador de PASSADO, nessa sentença, delimita o tempo para os eventos de “ser” e “ter”.

O próximo exemplo ilustra o emprego de flexão para expressar aspecto imperfectivo cursivo apenas pela alteração do parâmetro movimento, cuja frequência é aumentada, para os verbos VIGIAR e TER. Embora a flexão seja dada pela modificação da frequência, nesta sentença, a denotação de iteração parece ser impedida, porque os argumentos internos dos verbos são genéricos, o que dificulta uma leitura de evento reiterado e, por outro lado, induz à leitura de continuidade. Assim, a flexão acontece pela repetição do próprio sinal, de cada verbo, e a situação denotada por todo o predicado é de um evento aberto, indicando o aspecto cursivo. Note-se essa ocorrência no trecho e nas imagens, a seguir:

31. PERIGO VIGIAR^{+flexão4X} RUA⁺⁺ PERIGO DROGAS TER^{+flexão2X} ESCONDER
MUITO ASSALTO (JO, A.avi)

“É preciso vigiar, pois há perigos nas ruas, tem drogas escondidas e muitos assaltos”.

PERIGO

VIGIAR^{+flexão 4X}

RUA

PERIGO



DROGAS

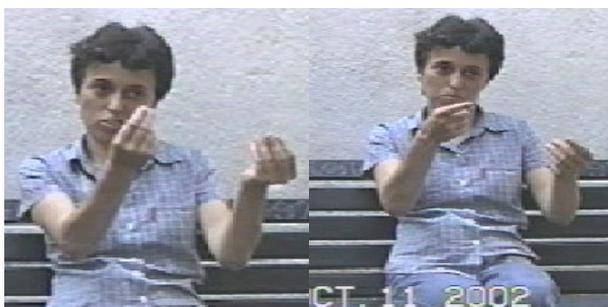
TER^{+flexão 2X}

ESCONDER



MUITO

ASSALTO



Outras sentenças são descritas, adiante, a fim de confrontar um pouco mais as flexões gramaticais para aspecto iterativo com as empregadas para expressar imperfectividade. O primeiro exemplo apresenta o verbo PERCEBER, cujo sinal raiz

é produzido com as mãos em V (datilologia) e os dedos curvados. As mãos são posicionadas horizontalmente e movidas para trás, ou seja, em direção ao tronco. Contudo, ao se desejar exprimir o significado de evento aberto para PERCEBER, o parâmetro configuração das mãos é alterado, juntamente com o movimento, pois os dedos flexionados passam a ser movidos, rapidamente, em abre e fecha, e a direção do movimento é modificada para semi-arco, em frente ao corpo, direcionado de um lado para o outro.

Em seguida, um trecho discursivo é destacado, para a análise da ocorrência desse evento com flexão aspectual. Essa flexão sugere mais a leitura de imperfectividade do que de iteratividade, provavelmente pelo valor genérico que pode ser dado ao complemento interno do verbo: SINAL⁺⁺. Porém, é aceitável que, devido à perfectividade inerente ao evento de “perceber” e à possível avaliação desse complemento como denotando a percepção de um sinal, depois outro, em pontos específicos no intervalo de tempo – uma vez que ele pode estar “quantizado” pela marca de frequência – a leitura seja de iteração. Então, para a definição entre um ou outro, o contexto pragmático deve entrar em jogo.⁵⁶ Vale destacar ainda, sobre este exemplo, que, embora seja empregado o operador FUTURO para a segunda situação de “perceber”, ele apenas expressa posteridade dentro de um subintervalo no passado.

32. SINAL⁺⁺ PERCEBER^{flexão-iterativo} APAS ESTUDAR APRENDER IR SEGUNDA SÉRIE QUALQUER FUTURO SINAIS PERCEBER SINAL⁺⁺ (EV, G.avi)

“Eu percebia os sinais, na APAS estudei, aprendi. Eu fui para a segunda, terceira séries, qualquer uma. Depois, percebi os sinais.”

SINAL PERCEBER^{flexão-iterativo}

⁵⁶ Wachowicz (2003) faz essa observação ao analisar o progressivo do Português Brasileiro. A autora propõe que se a sentença apresenta múltiplas leituras (como pode ser o caso em 31 e 32) o contexto, funcionando como perspectiva, é o nível final em que uma das leituras é selecionada pelo falante. Exemplos dessa situação, em Português, podem ser vistos com as sentenças: “Estou lendo três livros” e “Estou lendo livros”.



APAS

ESTUDAR

APRENDER

IR



SEGUNDA SÉRIE

QUALQUER

FUTURO

SINAIS



PERCEBER

SINAL⁺⁺

Também o sinal para o verbo FREQUËNTAR é alterado em sua formação nos parâmetros expressão facial e movimento. Esse sinal é realizado, em sua base, com uma das mãos abertas em posição horizontal e os dedos unidos pelas pontas; a mão é movida em uma amplitude restrita, rapidamente, de um lado para o outro. Ao se desejar expressar iteratividade, essa formação tem o seu parâmetro movimento modificado na frequência, pela repetição que acompanha a “quantização” do complemento verbal. Observem-se as imagens de uma sentença com essa ocorrência:

33. SÁBADO, DOMINGO, QUARTA FREQUËNTAR^{flexão-iterativa} (LE, B.avi)

“Frequentei vários sábados, domingos e quartas...”

SÁBADO

DOMINGO

QUARTA-FEIRA

FREQÜENTAR flexão-iterativa 3x

Essa leitura de aspecto iterativo, novamente, está se valendo não apenas da semântica dos verbos, pois esses, na verdade, apresentam também uma dependência dos seus NPs complementos para expressar aspectualidade, principalmente no que diz respeito à “quantização” dos seus argumentos. E, além das formas flexionais, assim como nas sentenças anteriores, (33) sugere que a diferença entre os aspectos iterativo e imperfectivo é também determinada pelo fato de os complementos verbais do primeiro, geralmente, serem “quantizados”, enquanto os do segundo são genéricos. Por isso, talvez, seja mais fácil observar iteratividade em (33) do que na análise de (31) e (32), em que os argumentos verbais podem ser tomados como genéricos. Ainda, se a situação em (33) fosse imperfectiva, poderia, por exemplo, ser colocada como em (34):

34. FREQÜENTAR flexão-cursivo2x AGÜENTAR PACIÊNCIA AGÜENTAR ENTENDER
RESUMO (JO, A.avi)

Freqüentei, com paciência, agüentei, entendi tudo.

FREQÜENTAR flexão-cursivo 2x

AGÜENTAR

PACIÊNCIA



AGÜENTAR

ENTENDER

RESUMO (JO, A.avi)



A fim de ilustrar mais essa questão, são apresentados a seguir exemplos de ocorrências imperfectivas para o evento de “ajudar”. O sinal⁵⁷ para o verbo que expressa essa situação é produzido com a mão direita em A (datilologia) colocada sobre a palma esquerda, que se volta para cima, e o movimento do sinal é realizado orientando ambas as mãos para frente.

35. TER TRABALHO AJUDAR CORAL...(LE, B.avi)

“ Tem trabalho, eu ajudo no coral...”

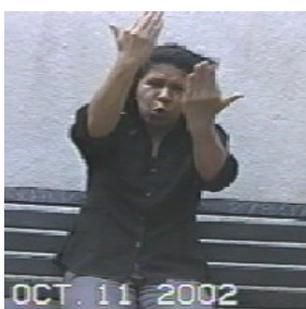
TER

TRABALHO

AJUDAR

CORAL

⁵⁷ Capovilla & Raphael (2001) descrevem duas formações diferentes para o verbo ajudar e Felipe (1998) descreve, ainda, outras duas. Talvez essas sejam indicações de mais variantes regionais, pois os surdos curitibanos, além da forma aqui descrita, que é a mais recorrente, empregam também uma das formas descritas por Felipe (1998), porém apenas em casos em que o evento de ajudar não exige esforço.



Ainda que o sinal raiz para denotar esse evento seja realizado sem flexão gramatical, a interpretação pode ser de imperfectividade, pois a situação de “ajudar” permite uma leitura de continuidade, ou seja, sem exigir um desfecho para a sua realização. Isso faz com que o tempo de referência em (35), por exemplo, seja o momento de fala, isto é, de presente. Portanto, para expressar passado, nesse caso, seria necessário um operador marcando essa temporalidade. Com relação a diferentes leituras aspectuais, ao se desejar exprimir iteratividade, a freqüência do sinal deve ser alterada, podendo, inclusive, ter a ocorrência de repetição na dependência de quantas vezes aconteceu o evento de “ajudar” a quantas situações, ou a quantas pessoas ou animais, ou seja, também entra em jogo a “quantização” do complemento verbal. Já para denotar aspecto perfectivo, é necessária a composição da lexicalidade verbal com um tempo de referência dado por um operador temporal de passado ou de futuro. Caso contrário, o evento é lido como imperfectivo, como mostra mais um exemplo:

36. CRESCER^{flexão-cursivo} BONITO CASAL AJUDAR^{flexão-cursivo} OUVINTE AJUDAR
CARINHO MÃE CUIDAR^{flexão-cursivo} AJUDA^{flexão-cursivo} UNIÃO. (LE, B. avi)

“Ele crescia bonito. O casal de ouvinte se ajudando com carinho. A mãe cuidando e ajudando em união.”

CRESCER

BONITO

CASAL



AJUDAR flexão iterativo 3X

OUVINTE

AJUDAR

CARINHO



MÃE

CUIDAR flexão2x

AJUDAR flexão iterativo

UNIÃO



Todas essas sentenças fortalecem a proposição de que a aspectualidade, na LIBRAS, é organizada em função da composição entre: (1) a lexicalidade temporal inerente aos eventos, (2) o tempo de referência dado por expressões ou advérbios temporais e (3) a “quantização” dos argumentos verbais. A leitura aspectual é possível por meio do valor semântico dos verbos e seus complementos e, fortemente, pela participação de flexões gramaticais realizadas nos parâmetros movimento (com alteração da amplitude, freqüência, duração, velocidade, direção – reto, arco, semi-arco), configuração de mãos e articulação de braços (principalmente o emprego de uma versus duas mãos), e expressão facial.

No que diz respeito à referência temporal, os dados sugerem uma hierarquização para a marcação dessa categoria. Primeiro, considera-se a referenciação dêitica com o momento de fala, denotada, principalmente, por operadores específicos para a temporalidade. Caso não haja o emprego desses operadores, entram em jogo tanto a referenciação dêitica quanto a relacional, ou seja, a leitura do tempo de referência passa a ser dada pela avaliação aspectual, a qual pressupõe uma relação entre o tempo inerente ao evento e o tempo de referência.⁵⁸

No próximo item são colocados alguns exemplos de como as alterações dos parâmetros para a flexão gramatical se mantêm fortemente ligadas à aspectualidade nas formações de classificadores.

3.3.1.3 Os classificadores e a aspectualidade

Na organização do sistema de referência temporal/aspectual na LIBRAS são empregados também os classificadores, nos quais são incluídas as flexões apresentadas até aqui. As próximas imagens ilustram uma ocorrência, por exemplo, do evento de “andar” com interpretação imperfectiva cursiva. O sinal classificador é realizado com o parâmetro movimento apresentando uma duração longa, velocidade lenta e aumento da freqüência, da mesma forma já descrita para outras ocorrências de situações imperfectivas.

37. CL <menino gordo e triste> ANDAR^{3x} > (JO, A.avi)

⁵⁸ Essa hipótese será aprofundada no próximo capítulo.



“O menino gordo e triste foi andando.”

38. CL<menino gordo e triste ANDAR^{3x}> (JO, A.avi)



“O menino gordo e triste foi andando.”

É interessante verificar o classificador usado para a situação de “engravadar” com a marcação do tempo decorrido nesse evento. A imagem em (39) mostra um dos sinais empregados para denotar gravidez, com os dedos indicadores. Outro sinal que aparece nos dados é formado com as palmas das mãos abertas, voltadas para baixo, com as pontas dos dedos se tocando e o movimento acontecendo a partir da parte superior do abdome o até a região pélvica em arco para frente e para baixo. É esse sinal que se dá como um classificador na imagem em (40) por incluir, em sua realização – além da alteração da configuração de mãos e articulação de braços – flexão aspectual, por meio do emprego de modificações na amplitude, velocidade e duração do parâmetro movimento. Observem-se as imagens:

39. GRAVIDEZ (LE, B.avi)



“Gravidez”

40. GRAVIDEZ (LE, B.avi)



“O tempo passando durante a gravidez”

41. IMAGINAR GRAVIDEZ^{forma1} ESPECIAL SATISFAÇÃO JUNTO^{2X} FUTURO CL<GRAVIDEZ>^{forma 2} CARINHO CASAL. (LE, B.avi)

“Eles imaginavam a gravidez, uma satisfação especial, o tempo de gravidez passando e o casal vivendo em carinho.”

Outra ocorrência de classificador com flexão aspectual é dada, a seguir, para descrever os eventos de “crescer” e “engordar”, ou seja, uma situação aberta a partir de um ponto em um intervalo de tempo e que se estende indeterminadamente: aspecto imperfectivo inceptivo. O sinal raiz para ENGORDAR é produzido posicionando as mãos em **S** (datilologia) horizontalmente, palma a palma, e movendo-as para lados opostos, enquanto as bochechas são infladas. Como se nota, nas próximas imagens, o classificador mantém as bochechas infladas, mas o

parâmetro das mãos e braços é alterado para incluir, junto com o evento de “engordar”, a situação de “crescer”. Analise-se a imagem e o trecho a seguir, os quais contêm a ocorrência desse classificador:

CL<CRESCER, ENGORDAR> (EV, G.avi)



42. ROSTO PEQUENO, MÃO PEQUENA, PERNA PEQUENA, BOCHECHA FOFA, NORMAL, DIFERENTE DEPOIS CL<CRESCER/ENGORDAR>. (EV,G.avi)

“Rosto pequeno, mãos pequenas, pernas pequenas, bochecha fofa, tudo normal. Depois foi ficando diferente, foi crescendo gordo.”

Os classificadores permitem verificar também que, além dos verbos, é possível que na LIBRAS a aspectualidade seja expressa em outras categorias gramaticais, como nos adjetivos ou, ainda, pela a flexão de número (“quantização”). Ainda nesses casos, os recursos flexionais usados são os mesmos descritos até agora, neste capítulo. Apenas para ilustrar essa questão, a seguir é mostrada uma ocorrência aspectual em que o sinal de ÁRVORE é repetido para indicar uma existência de várias árvores. Se a leitura selecionada pragmaticamente para esse classificador indicar observação de um conjunto de árvores ao mesmo tempo, o aspecto imperfectivo cursivo é possível. Ao contrário, se a seleção preferida for a de observar uma árvore após a outra, então o aspecto iterativo pode ser lido.

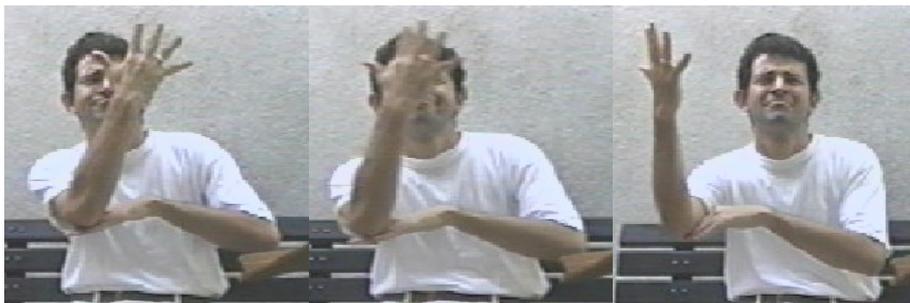
43. ...CL <ÁRVORE^{+flexão}> QUALQUER VER/OBSERVAR^{+flexão} (EV,G.avi)

“...observava várias árvores.”

“...observava uma árvore, outra árvore e outra e outra...”

CL <ÁRVORE^{+flexão}>

QUALQUER



VER/OBSERVAR^{+flexão}



Essa questão da “quantização” e de outras classes de palavras envolvidas da referência aspectual também pode ser observada em outros casos, como VÁRIOS ou DIFERENTES. Nessa última palavra, por exemplo, os parâmetros movimento (frequência, duração e direção) e configuração de mãos e articulação de braços, bem como a expressão facial, são alterados com a intenção de expressar que coisas diferentes são admiradas, vistas, a cada momento. O sinal raiz para DIFERENTE é produzido com a mão em **R** (datilologia) posicionada horizontalmente, com a palma voltada para baixo e movida rapidamente para a direita, separando os dedos indicador e médio. A flexão aspectual se dá com ambas as mãos marcando R, palmas voltadas para baixo e com movimento para os lados, enquanto passam a

marcar **V**. No trecho, a seguir, esse sinal está flexionado denotando iteratividade por estar acompanhado de elementos “quantizados”.

44. QUALQUER DIFERENTE^{+flexão} FEIO TER DIFERENTE^{+flexão} (EV,G.avi)

“Qualquer um é diferente, o feio, existem diferenças.”

QUALQUER

DIFERENTE^{+flexão}

FEIO

TER



DIFERENTE^{+flexão}



LIBRAS dispõe de um sistema lingüístico extremamente rico, no que diz respeito à organização da referência temporal e aspectual. Estão expostas aqui as

formas mais recorrentes empregadas nesse sistema, com a intenção de que tal apresentação direcione um olhar diferenciado para essa língua, no sentido de levar em conta as construções descritas, neste capítulo, na busca de interpretações para os eventos, para as situações expressas ao se usar essa língua de sinais.

No próximo item são apresentadas algumas considerações sobre a descrição até agora realizada.

3.3.2 Parâmetros para a formação de sinais relacionados às marcas temporais e aspectuais na LIBRAS

Pelos exemplos elencados, neste capítulo, para ilustrar as ocorrências temporais e aspectuais na LIBRAS, percebe-se – diferentemente de Pereira (1993) – o fato de os informantes se utilizarem da linha temporal, como descrita por Amaral, Coutinho & Martins (1994), apenas para expressar os tempos presente, passado e futuro, por meio de três itens lexicais. Outros elementos referentes às categorias temporais, como verbos, advérbios e outras expressões temporais se valem da direção para frente e/ou para cima, a fim de expressar futuro e para trás e/ou para baixo, ao denotar passado. Isso também difere da observação da Língua Indo-Paquistanesa de Sinais, realizada por Zeshan (2000, 2003), para a qual foram descritos apenas três sinais específicos para a marcação temporal.

Ao contrário de Brito (1995) – mas se aproximando das postulações de Felipe (1998), para quem são encontradas noções temporais na raiz dos verbos – é observado nos dados que os verbos na LIBRAS expressam tempo pela relação com a aspectualidade; portanto, não são apenas os advérbios ONTEM, AMANHÃ, AGORA/HOJE que se apresentam como responsáveis pela temporalidade nessa língua. Dessa maneira, o tempo não é marcado somente no início de um discurso, mas depende das relações aspectuais das sentenças.

Além disso, a LIBRAS apresenta flexões verbais muito próximas às da Língua Gestual Portuguesa, descritas por Amaral, Coutinho & Martins (1994). Essas flexões são empregadas, principalmente, para dar conta da noção aspectual nas sentenças. Isso se dá com diferentes articulações das mãos e braços, modificações no parâmetro movimento e expressão facial. Porém, embora em um primeiro

momento se possa pensar que as classificações e descrições feitas para a Língua Gestual Portuguesa se aplicam perfeitamente à Língua Brasileira de Sinais, tal não acontece, principalmente porque, ao considerar as classificações dos verbos, não se pode colocá-los todos em uma mesma classe (como se faz para a descrição da aspectualidade da língua de sinais de Portugal), pois esses valores também são dados pela composição com os seus argumentos.

Assim, na LIBRAS, o verbo deve ser olhado não só em sua lexicalidade, mas em sua composição dentro da sentença, merecendo destaque, nesse sentido, as possíveis flexões gramaticalizadas para denotar aspectualidade. Dessa maneira, os verbos podem ser marcados, diretamente, para valores aspectuais, por exemplo, com a alteração dos movimentos em sua frequência, intensidade, duração, amplitude, direção, etc. Essas marcas podem ocorrer, também, nos operadores temporais, como os advérbios e, até, em adjetivos e substantivos, para expressar, por exemplo, eventos iterativos, imperfectivos e perfectivos. Essa observação também evidencia que as possibilidades de flexões encontradas na LIBRAS vão além da proposição de Newkirk (1978) para a Língua Americana de Sinais, para a qual o pesquisador propõe a flexão de círculos e semicírculos como responsável para expressar aspecto.

A descrição realizada aqui para aspecto, também, pode ser comparada à observação de Zeshan (2000), para a Língua Indo-Paquistanesa de Sinais, pois essa também apresenta, em seu sistema, alteração na frequência dos sinais, bem como a possibilidade de usar um sinal separado com significado aspectual. De acordo com a autora, a Língua Indo-Paquistanesa de Sinais tem um número de opções para modificar o padrão de movimento de sinais, a fim de adicionar tonalidades aspectuais. Zeshan (2000), Klima & Bellugi (1979) denominam esse fenômeno de *aspectual modulatio*. Analisando os processos apresentados acima, isso parece ocorrer também com a LIBRAS.

Além disso, como se nota nos exemplos, os classificadores também têm sob seu escopo o estabelecimento da referência temporal/aspectual, e isso permite confirmar a proposição de Quadros & Karnopp (2004) de que a estrutura da LIBRAS é, ao mesmo tempo, seqüencial e simultânea. Vale a pena examinar o quadro-resumo dessas flexões:

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	
REALIZAÇÃO DA CATEGORIA TEMPO	<p>É marcado por operadores específicos, por advérbios ou expressões adverbiais e, também, pelas relações aspectuais nas sentenças.</p> <p>Passado: operador temporal específico. Direção para trás e/ou para baixo. Relação com a aspectualidade da sentença.</p> <p>Passado mais distante: flexão aspectual no sinal de passado por alteração do movimento (amplitude) e expressão facial ou emprego de operador que também pode receber flexão.</p> <p>Passado mais recente: operador que pode receber flexão aspectual.</p> <p>Presente: advérbio temporal. Relação com a aspectualidade da sentença.</p> <p>Futuro: operador temporal especial.</p> <p>Futuro mais distante: flexão aspectual no sinal de futuro por alteração do movimento (amplitude) e expressão facial ou emprego de operador que também pode receber flexão.</p> <p>Futuro mais próximo: operador que pode receber flexão aspectual. Direção para frente e/ou para cima</p>
REALIZAÇÃO DA CATEGORIA ASPECTO	<p>É marcado pela semântica do verbo e sua composicionalidade com os argumentos verbais e por flexões.</p>

ASPECTO IMPERFECTIVO	<p>Valor lexical do verbo denotando evento que dispensa desfecho e/ou alteração do parâmetro movimento (amplitude, duração, velocidade, direção) em verbos ou em operadores temporais. Todas essas formações são empregadas para tornar o sinal mais lento e contínuo; vale notar que a direção, geralmente, é mudada de direta para semi-arco.</p> <p>O parâmetro expressão facial também é modificado.</p> <p>O início ou o final do evento pode ser marcado por uma expressão ou operador temporal e, assim, ocorre imperfectivo: inceptivo, cursivo ou terminativo.</p>
ASPECTO ITERATIVO	<p>Valor lexical do verbo denotando evento que tem seu desfecho no mesmo momento em que é iniciado e os mesmos parâmetros empregados para o imperfectivo. Porém, ao invés de tornar os sinais amplos e lentos, eles têm realização mais rápida e ocorrem com mais modificações do parâmetro configuração de mãos e articulação de braços. A alteração direção do sinal, de reto para semi-arco, também é freqüente.</p> <p>Não há marca para pontuar a finalização da repetição do evento, a não ser que ele seja devidamente “quantizado”, pela composição sentencial.</p>
ASPECTO PERFECTIVO	<p>Valor lexical perfectivo do verbo ou emprego de operadores temporais específicos para fechar um evento.</p> <p>Formação de sinais com movimentos abruptos e retos.</p>

É necessário ressaltar o fato de que as características descritas para a organização das categorias tempo e aspecto, nesta tese, consideram não só questões semânticas mas, ao mesmo tempo, todo um arranjo que é complementado por fatores pragmáticos. Isso porque é plausível analisar o valor dêitico dado pelos operadores temporais ao denotarem a relação com o momento de fala para

especificar passado, presente e futuro. Além disso, fatores contextuais também parecem ser necessários para selecionar, em alguns casos, aspecto imperfectivo ou iterativo.

Em outras palavras, os dados aqui investigados mostram não ser apenas o verbo que entra em jogo para expressar aspecto na LIBRAS, e, tampouco, existirem somente três itens lexicais para marcar a temporalidade, mas, sim, toda a estrutura da sentença. Devido a isso é que se sugere, para a análise de tempo/aspecto na LIBRAS, a aplicação das propostas de Lin (2000) e Godoi (1992), pois com elas é possível não se restringir apenas ao exame das ocorrências dos verbos e das mudanças na forma de suas articulações, uma vez que os classificadores e a formação para aspecto iterativo, por exemplo, dão pistas de que, para a organização temporal/aspectual nessa língua, pelo menos os complementos verbais devem ser averiguados. Nesse mesmo sentido é que se buscam, ainda, as propostas de análise pragmática de Roberts (1995) e Levinson (2000). Dessa forma, um tratamento teórico, com base em um modelo que considera os aspectos semânticos e pragmáticos, para ocorrências de tempo e aspecto na LIBRAS, é aplicado aos dados no próximo capítulo.

3.4 SÍNTESE DO CAPÍTULO

- A estrutura interna das línguas de sinais é considerada um sistema flexional, que necessita do contexto sentencial para estabelecer diferentes valores às classes gramaticais.
- Com a apresentação de dados da LIBRAS, verifica-se o emprego de diferentes recursos para expressar tempo e aspecto nessa língua.
- A temporalidade é denotada por operadores específicos e por advérbios e expressões temporais. A direção dos movimentos para trás e/ou para baixo e para frente e/ou para cima é determinante para estabelecer as noções, respectivamente, de passado e futuro. A aspectualidade da sentença interfere na relação temporal, que pode ser dêitica e relacional, ao mesmo tempo.
- O sistema de referência aspectual na LIBRAS está organizado com base no valor lexical dos verbos – para denotar eventos abertos ou fechados –, no uso de

operadores, expressões e advérbios temporais e, principalmente, na flexão gramaticalizada por meio dos parâmetros configuração de mãos e articulação de braços, movimento e expressão facial.

- Para analisar os dados da LIBRAS com a intenção de verificar os recursos empregados para a organização de tempo/aspecto, é necessário considerar os valores aspectuais dos verbos em composição com os seus argumentos, a organização semântica e os fatores pragmáticos envolvidos no sistema lingüístico.